

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

2013

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS





INTRODUÇÃO

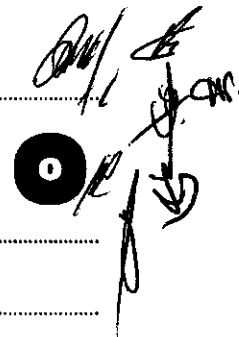
O ANO DE 2012 TROUXE À OFICINA UMA NOVA REALIDADE, UMA REALIDADE AUMENTADA.

Com a concretização de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, A Oficina assumiu responsabilidades elevadas na concretização de uma parte muito significativa do seu programa cultural. Ao ser parceiro estratégico da Fundação Cidade de Guimarães na implementação do projeto, A Oficina assumiu em 2012 a responsabilidade maior da sua existência. Se, por um lado, assumiu a responsabilidade de produzir toda a programação de Artes Performativas; toda a programação de Música; toda a programação de Cinema e Audiovisual; toda a programação de Espaço Público; toda a programação de Serviço Educativo; uma parte significativa da programação de Arte e Arquitetura; uma parte significativa do projeto de Comunidade; uma parte significativa da programação de Cidade e uma parte significativa do programa do Pensamento, por outro lado, assumiu a coordenação do seu trabalho habitual com toda a programação que durante 2012 foi acontecendo um pouco por todo o concelho de Guimarães.

No seguimento deste desempenho a Oficina foi chamada a outros grandes desafios, quer na perspetiva imediata quer na perspetiva de futuro: a gestão da Plataforma das Artes, donde se destaca o Centro Internacional das Artes José de Guimarães e o Centro de Criação de Candoso.

Finda a programação de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, em 2013 foi retomada a dinâmica de programação e a sua execução de forma mais consciente e mais consentânea com a experiência adquirida em todo o processo. Assim, continuamos a ter uma programação fiel aos princípios programáticos, que sempre nos caracterizaram e que permitiram a notoriedade que todos reconhecem, mas desenvolvida de forma mais eficaz e coerente com o nosso percurso. Durante o ano de 2013 foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, realizando-se os eventos âncora mais marcantes: GUIdance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido, e foram impulsionados outros projetos transversais e inovadores, tanto no âmbito das artes tradicionais, do teatro, da música e das exposições. Foi feita uma aposta clara e mais significativa na coprodução de projetos artísticos que reforçaram a capacidade de Guimarães se posicionar como cidade de criação artística. As áreas abordadas foram as mesmas que sempre nortearam o nosso trabalho mas numa escala mais ambiciosa. Os novos espaços de criação e apresentação permitiram e contribuíram para a concretização da afirmação da cidade e do seu projeto cultural.

Em 2013 A Oficina mudou e Guimarães também!



1. ARTES E OFÍCIOS

1 - PATRIMÔNIO E ARTESANATO

1.1. ATELIÊ DAS ARTES DO TERRITÓRIO

Nestes últimos anos e percebendo-se que o Espaço Oficina não correspondia com o trabalho de divulgação que se tinha vindo a empreender com os ateliês de Olaria e Bordado, pois o espaço não permitia alargar a estratégia de divulgação de forma a garantir maior visibilidade às atividades desenvolvidas, foi possível, em 2013, criarmos um novo espaço e conceito para nos facilitar a chegada a este objetivo.

O Ateliê das Artes do Território (AAT) reflete a missão d'A Oficina no estudo e promoção dos saberes ancestrais, que fazem parte do nosso património imaterial. Pretende ser um espaço onde se conserve viva a riqueza das técnicas das artes tradicionais, sabendo aproveitar a sua potencialidade na criação contemporânea. Este novo local procura, ainda, constituir-se como um núcleo para acolher e registar as memórias da cultura do trabalho que moldou o nosso território tal como hoje o conhecemos.

O AAT localiza-se, de forma privilegiada, no novo núcleo da Plataforma das Artes e da Criatividade e nele encontram-se a laboral diariamente artesãs empreendedoras, nomeadamente no Bordado de Guimarães que, partindo do seu saber-fazer, alavancado no património imaterial que o mesmo constitui, garantem a sua sustentabilidade económica, bem como estimulam a economia local. Durante o ano de 2013 recebemos no AAT visitas de diversos grupos, nomeadamente de escolas e pequenos grupos de turistas que, informalmente, entram no espaço e acabavam por sair sensibilizados com o trabalho das artesãs.

1.2. AÇÕES DE FORMAÇÃO Público em Geral

Em 2013 reformulamos o conceito das nossas oficinas para adultos. Continuamos com a proposta lançada desde 2008, de abertura dos ateliês ao público com vista à partilha de técnicas e saberes ancestrais, propusemos a todos os que nos acompanharam nestes últimos quatro anos de formação, e a todos os que gostariam de experimentar momentos únicos do saber fazer, que entrassem connosco num novo ciclo de exploração de materiais, através de técnicas ancestrais aplicadas à criação de objetos.

Abaixo segue a programação divulgada, chamando a atenção que todas as oficinas foram realizadas no Espaço Oficina e conforme a agenda.

1.2.1. CICLO DO LIVRO: GUADAMECI

Objetivo: Entender a criação e desenvolvimento da arte do guadameci (couros dourados) e realizar uma amostra em motivo clássico, que poderá ser aplicada na capa de livro a construir.

Datas: 06, 13 e 20 de abril
Formador: Franclim Pereira

1.2.2. CICLO DO LIVRO: ENCADERNAÇÃO

Objetivo: Planificar, preparar e produzir livros. Diferentes técnicas para objetos únicos, recetáculos de memória e conhecimento.

Datas: 04, 11 e 18 de Maio
Formadora: Sílvia Martins – Cooperativa Pé de Mosca

1.2.3. CICLO DO LIVRO: RESTAURO

Objetivo: Prolongar a vida de bens preciosos: os livros. Técnicas simples de conservação e restauro de capas, costuras e páginas de objetos encadernados.

Datas: 01, 08 e 15 de Junho
Formador: Nuno Ramos – Cooperativa Pé de Mosca

1.3. CICLO DOS FIOS

Com fios podemos criar tecidos e até decorá-los, juntando mais fios em motivos e formas várias. Neste ciclo, dedicado à arte têxtil, propusemos a experimentação de três técnicas distintas, onde os participantes poderiam modelar peças em feltro, trabalhando a própria matéria que o constitui; bordar o linho, recorrendo aos pontos do Bordado de Guimarães, e, por fim, dedicarem-se à paciente e laboriosa técnica de restauro de tecidos antigos, dando uma nova vida ao que o tempo desgasta e corrrompe. Abaixo segue a programação divulgada, referindo-se que deste ciclo apenas foi realizada a oficina de Bordado de Guimarães. As oficinas de Feltragem Manual e Restauro de Têxteis não se realizaram por falta do número mínimo de inscrições.

1.3.1. FELTRAGEM MANUAL

Objetivo: Construir peças únicas usando técnicas de feltragem manual da lã
Datas: 05, 12, e 19 de Outubro
Formadora: Conceição Rios

1.3.2. BORDADO DE GUIMARÃES

Objetivo: Bordar em linho seguindo os desenhos e pontos tradicionais da região
Datas: 26 de Outubro, 02 e 09 de Novembro
Formadora: Conceição Ferreira

1.3.3. RESTAURO DE TÊXTEIS

Objetivo: Restaurar tecidos usando técnicas específicas de conservação e restauro têxtil
Datas: 16, 23 e 30 de Novembro
Formadoras: Cristina Silva e Maria do Céu Costa

1.4. OFICINAS PARA GRUPOS ESCOLARES

1.4.1. OFICINA DE OLARIA

A beleza da Cantarinha das Prendas ou Cantarinha dos Namorados não vem só da sua forma elegante, mas do seu acabamento brilhante e delicado. Nesta oficina descobrimos como os pormenores das incrustações com mica tornam única esta peça tradicional de Guimarães.

Duração: 90min.
Público-alvo: 4 aos 6 anos
Monitora: Fernanda Braga

1.4.2. OFICINA DE FABRICO DE PAPEL

Que o papel vem das árvores todos sabemos. Mas nem sempre foi assim. Nesta oficina exploramos a técnica tradicional de fabrico de papel, a partir de fibras vegetais, para produzir papéis únicos e duradouros, numa atividade sustentável e amiga do ambiente.

Duração: 90min.
Público-alvo: 7 aos 12 anos
Monitor: Nuno Ramos

1.5. ATELIÊ DE OLARIA NAS ESCOLAS

A Oficina procura, igualmente, participar em atividades das escolas e outras instituições do concelho de Guimarães, estando presente com a demonstração das técnicas da olaria, em várias iniciativas realizadas pelas escolas em 2013, como por exemplo na Escola EB 2/3 Fernando Távora em Fermentões no dia 31 de Outubro.

Números de público das oficinas realizadas bem como o total de visitas dos grupos escolares realizadas aos ateliês:



| Evento | Público /participantes | Observações |
|---|------------------------|-------------|
| OFICINAS Janeiro a Julho | | |
| Oficina de Olaria | 173 | 10 oficinas |
| Oficina de Fabrico de Papel | 329 | 16 oficinas |
| VISITAS ORIENTADAS Janeiro a Setembro | | |
| Visitas das escolas ao Ateliê das Artes do Território | 131 | |
| Total | 633 | |

1.6. PROJETO DE MEDIAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL - CICLO DO LINHO DA CORREDOURA. EXPOSIÇÃO «FLOR NA PELE».

O projeto Flor na Pele, coproduzido pela Oficina e pela Fundação Calouste Gulbenkian, visa o incremento de ações de criação e de mediação que reflitam sobre o património imaterial associado ao ciclo do linho. Em Guimarães ainda se mantém o cultivo anual de um linhal, associado à Festa do Linho, evento organizado pelo Grupo Folclórico da Corredoura. Esta prática ainda consegue reavivar, na comunidade que habita Guimarães, uma memória do contexto profissional de grande parte dessa população que, aliás, esteve na base do principal motor da economia atual do território do Vale do Ave: as atividades ligadas à produção têxtil. Fruto do acompanhamento do ciclo do linho durante o ano de 2013 por três artistas, das áreas da fotografia, som e cenografia, concretizou-se um objeto artístico, uma exposição de forte caráter participativo, que pretende ajudar a compreender a pertinência de manter preservado este património, bem como de garantir a sua visibilidade na região e fora dela, recorrendo a linguagens artísticas contemporâneas. A exposição esteve patente no Centro Internacional das Artes José de Guimarães de 13 de Dezembro de 2013 a 2 de Fevereiro de 2014. Acompanhada por um programa de mediação, com a concretização de visitas orientadas à exposição. Em 2014 tentará concretizar a itinerância do projeto por museus e escolas.

1.7. ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

1.7.1. VEDUTA – REVISTA DE ESTUDOS EM PATRIMÓNIO CULTURAL

A 7ª edição da Veduta foi disponibilizada ao público no dia 13 de Dezembro coincidindo com a abertura da exposição Flor na Pele no Centro Internacional das Artes José de Guimarães. Com publicação anual, esta revista, editada pela A Oficina, abre espaço à divulgação de alguns trabalhos de investigação que se têm desenvolvido dentro das várias vertentes do património móvel, imóvel e imaterial. Este número contou com a colaboração de António Amaro das Neves, Catarina Pereira, Eduardo Pires de Oliveira, Ema Pires, Franklin Pereira, Paulo Alegria, Raul Pereira, Sara Franqueira e Susana Cosme.

1.7.2. INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE GUIMARÃES

A Câmara Municipal de Guimarães, no âmbito da realização do Inventário Cultural Imaterial de Guimarães, com vista à sua integração na Lista Nacional do Património Cultural, pediu, ainda em 2012, a colaboração da Oficina para o levantamento e estudo de um conjunto de manifestações do património cultural local, resultando a concretização das respetivas fichas de inventário. Em 2013 seguiu-se um período de correções das mesmas fichas, sob orientação do Professor Jean-Yves Durand, sendo o conjunto enviado para parecer do Dr. Paulo Costa, responsável pela área do Património Imaterial na Direção do Património Cultural.

1.8. BORDADO DE GUIMARÃES

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam por dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães, cujo processo de implantação da Certificação juntamente dos produtores foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica obtivemos em 2011. A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuou durante o ano de 2013 a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação. A Oficina continuou, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

Outra estratégia que seguimos para fazer chegar o Bordado de Guimarães a vários públicos foi a promoção da inovação dos produtos. Dentro deste pensamento, tencionamos incentivar a inovação do Bordado de Guimarães seguindo com o projeto Bordado Enamorado, fruto da parceria entre A Oficina e o Museu de Alberto Sampaio.

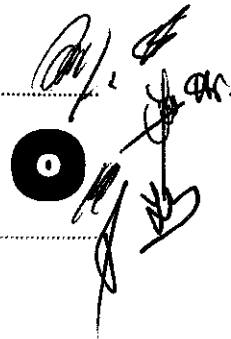
No dia 13 de dezembro, no Museu de Alberto Sampaio, foram apresentados os dois últimos lenços previstos neste projeto, um deles com poema de Carlos Poças Falcão e desenho do diretor do Museu de Alberto Sampaio, Mestre Manuel Azevedo Graça, o outro com poema de Manuel António Pina e desenho de Albuquerque Mendes. Ao longo de seis anos, o Museu de Alberto Sampaio e A Oficina desenvolveram um projeto que ambicionou conjugar a tradição de oferta de um lenço bordado ao rapaz amado com a contemporaneidade, traduzida na reinterpretação deste tema.

Foram vários os artistas plásticos e os poetas portugueses que ajudaram a concretizar esta ideia, tendo-se produzido um conjunto de doze lenços de Bordado Enamorado, feitos em linho e executados com Bordado de Guimarães.

1.9. LOJA OFICINA

Na Loja da Oficina, na Rua Rainha D. Maria II, podemos encontrar produtos artesanais de qualidade consentânea com as exigências atuais do mercado.

Promovendo melhor os produtos artesanais e dando-lhe mais dignidade na apresentação, a Loja Oficina contribui, de forma importante, para o desenvolvimento do artesanato. Em 2013, o volume de vendas manteve-se



dentro do expectado e semelhante ao ano de 2011, recuando, nesse sentido ao que se verificou no ano extraordinário de 2012, dado o grande evento Guimarães capital Europeia da Cultura.

Em 2013, mobilizamos, ainda, esforços no desenvolvimento de novos produtos tendo como base os objetos tradicionais, nomeadamente a Cantarinha dos Namorados. "Contame" é um projeto da responsabilidade d' A Oficina, que resulta de um trabalho conjunto com a Pé de Mosca e o Projecto a2, e que visa preservar a memória da Cantarinha dos Namorados. A Cantarinha dos Namorados, além do seu valor patrimonial, que encerra um conjunto de técnicas transmitidas geracionalmente pelos mestres oleiros desde, pelo menos, o séc. XVI, é hoje um ícone de Guimarães. Podemos até afirmar que é o seu objeto-embaixador. A história simbólica que contém é representativa de um ritual de amor, uma mensagem que foi sendo transformada, por via oral, entre gerações. Mas a cantarinha traz consigo Guimarães inteira, as suas tradições, o seu curioso e especial pulsar. Foi com esta ideia que A Oficina lançou o desafio a dois grupos de criativos e artesãos locais: a Pé de Mosca e o Projecto a2, que, inspirados no poder simbólico da cantarinha e na sua forma peculiar, conseguiram que naquela história antiga se inscrevesse a que decorre no nosso tempo.

Neste projeto, a cantarinha tradicional é acompanhada por uma outra peça, que nela se funde com um novo uso, contando-nos, numa pequena história que aproxima o passado e o presente de uma cidade única, uma outra história maior, que sempre nos transcende. Aqui, materializada, está a grande ideia universal: o amor entre dois seres humanos.

1.10. EXPOSIÇÕES

1.10.1. SABER-FAZER

Entre os dias 21 de Janeiro e 21 de Março de 2013, a Loja Oficina acolheu a exposição "Saber Fazer", um projeto dedicado à divulgação e valorização da produção artesanal de qualidade em Portugal.

Iniciado formalmente em 2011, "Saber Fazer" é o resultado do interesse de Alice Bernardo pelas matérias-primas e pela construção de objetos, e também dos registos que já havia efetuado de diversas técnicas de produção, em anos precedentes. As imagens e vídeos captados resultam de um intenso trabalho documental que tem como objetivo registar não só o processo, mas principalmente as particularidades deste que levam à excelência da produção artesanal - o saber fazer.

Da lã minhota à seda transmontana, passando pela cestaria e pelos trabalhos em couro, foi desta aprendizagem focada na qualidade que, por várias vezes, se iniciaram diversas colaborações com artesãos. O objetivo de produzir peças utilizando o melhor que os meios artesanais têm para oferecer, ou adaptar modelos tradicionais a novos usos, não é a preservação de tradições e costumes, mas antes o estímulo da evolução da produção artesanal, de forma a assegurar o seu futuro.

1.10.2. DO (I)MATERIAL: OLARIA DE GUIMARÃES

Entre os dias 22 de Março e 30 de Maio de 2013, a Loja Oficina acolheu a exposição "Do (I)material: Olaria de Guimarães".

A prática da olaria em Guimarães faz-se ainda segundo o método tradicional de fabrico e algumas das suas formas ainda se mantêm até à atualidade. Da olaria tradicional vimaranense destacamos, nesta exposição, a produção de um cântaro decorado com mica, cuja manufatura se mantém pelo menos desde o século XVI até aos dias de hoje: a chamada «cantarinha das prendas» ou «cantarinha dos namorados».

1.10.3. EMBARCAÇÕES PORTUGUESAS DOS SÉCULOS XV A XVI NO MODELISMO NAVAL

A loja Oficina acolheu, entre os dias 07 de Junho e 31 de agosto de 2013, a exposição "Embarcações portuguesas dos séculos XV a XVI no modelismo naval", de António Silva. Artesão com ateliê em Aldão, Guimarães, António Silva entusiasmou-se pela prática do modelismo há cerca de dez anos. Começou por desenvolver projetos de pequenas dimensões até se tornar num especialista em réplicas de embarcações históricas, tais como a caravela latina, tipologia usada nas viagens de Bartolomeu Dias, ou a caravela redonda, que veio a substituir aquele tipo de navio e que terá sido usada pela armada de Vasco da Gama. As obras do artesão revelam um impressionante domínio da técnica de miniaturização, na qual os modelos são trabalhados até ao mais ínfimo pormenor.

1.11. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

1.11.1. MOSTRAS E EXPOSIÇÕES

A presença dos objetos desenvolvidos pelos vários ofícios existentes em Guimarães, em mostras com intuito comercial, realizadas anualmente por várias localidades do país, é um dos meios de divulgação que alia o escoamento dos produtos artesanais vim-

ranenses ao reconhecimento, por parte dos consumidores, das suas especificidades nos seus contextos social, histórico e geográfico. Assim, durante o ano de 2013 a Oficina esteve presente em vários certames da especialidade a saber:

- FIA 2013 – Lisboa (6 a 14 de Julho);
- XXXIV Feira de Artesanato de Vila do Conde (27 de Julho a 11 de Agosto);
- Feira Afonsina (13 a 15 de Setembro);
- Artesanatus, Feira de Artes e Ofícios do Porto (30 de Novembro a 23 de Dezembro).



2. TEATRO OFICINA

2.1. OBJETIVOS ARTÍSTICOS E PROFISSIONAIS, LINHAS DE ORIENTAÇÃO E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Depois do ano de 2012, onde o Teatro Oficina fez um grande investimento na qualificação dos seus profissionais – criando um corpo de atores único em Portugal, através do formato de trabalho de estúdio – foram criadas as condições para que, em 2013, paralelamente ao trabalho de criação, dinâmica fundamental da companhia, o Teatro Oficina assuma a função de anfitrião e catalisador das residências artísticas de teatro e dança, no polo de criação regional de Guimarães. Continuando a sua linha de desenvolvimento das novas dramaturgias, o Teatro Oficina assume no próprio trabalho de criação uma permeabilidade ao encontro com outros criadores, numa conceção de trabalho que reflete a sua relação com os novos espaços destinados às artes performativas da cidade de Guimarães. Habitar esses espaços é partilhá-los, e o sentido da criação reflete essa crença. É por isso que começando o ano com um clássico, numa forma de colocar em cima do palco todo o trabalho efetuado em 2012. Depois, regressou-se a Will Eno, num texto uma vez mais inventor de linguagem e inédito em Portugal, e ainda na linha das novas dramaturgias e na importância das traduções de textos fundamentais nossos contemporâneos, partilhou-se com a cidade uma peça de um dos maiores autores da atualidade, Don DeLillo. Numa estratégia de desenvolvimento estratégico das artes performativas na região, o Teatro Oficina estabeleceu uma colaboração com a Universidade do Minho, refletindo exatamente sobre esta ideia de dramaturgia e da tradução, convidando especialistas da área teórica e profissionais do teatro.

2.2. O DESENVOLVIMENTO DAS NOVAS DRAMATURGIAS

O desenvolvimento das novas dramaturgias continua a ser um pilar básico do trabalho do Teatro Oficina e linha mestra de desenvolvimento de todo o programa. A própria incursão num texto clássico parte da ideia de reescrita e apropriação da linguagem de Shakespeare, numa ideia de teatro contemporâneo e de contágio de género. A escolha dos textos de Will Eno e de Don

DeLillo vem de encontro ao desejo de partilhar a novidade desta escrita, em traduções inéditas para português, onde se pretende acrescentar reportório ao mesmo tempo que respondemos ao desafio cénico que são estes textos, na sua quase impossibilidade da linguagem, ou melhor, nas múltiplas possibilidades que a linguagem aqui permite. A ligação aos tradutores/dramaturgos é também fundamental neste processo já que, como mediadores da língua, serão peça fundamental na relação dos atores com a palavra, e serão presença intrínseca em todo o processo de trabalho.

2.3. SOLIDIFICAÇÃO DA ESTRUTURA CRIATIVA

O Teatro Oficina tem trabalhado nos últimos anos com um conjunto de atores e criativos, investindo na sua formação profissional de forma inequívoca. 2013 é um ano para colocar esse património criativo comum em cima do palco, em peças de clara ambição cénica, ocupando diferentes espaços da cidade e partilhando os processos criativos com outras estruturas que estão, também, numa fase de crescimento semelhante à nossa, e interessados numa novidade da criação contemporânea. Uma experiência de cidade que é vivida na relação com os espaços de criação e performativos, desde o Espaço Oficina (Turmas de Iniciação Teatral), o CCC (ensaios do Teatro Oficina), a Fábrica ASA (apresentações) e o CCVF (apresentações). Há sobretudo o desejo maior que a cidade desfrute da excelência e rigor do trabalho realizado, que tenha essa vivência, e que os próprios atores e criadores recebam também a recompensa devida da noção desse labor. O lema será para cada ação uma reação.

2.4. ENVOLVIMENTO ARTÍSTICO NA CIDADE, DINAMIZANDO A COMUNIDADE DAS ARTES PERFORMATIVAS NUM CONTEXTO EUROPEU

Consciente da responsabilidade que representa a nova realidade de espaços em Guimarães, o Teatro Oficina trabalhou também esta dimensão de anfitrião do lugar da criação performativa. Traduzindo para ações práticas isto significou fomentar a presença na cidade de outras estruturas, multiplicando

o grau de relações dos criadores e participando ativamente nos processos. Diferentes companhias instaladas nos diferentes espaços, muitas vezes realizando projetos comuns, outras vezes apenas partilhando recursos, mas sempre concentradas na criação local e abertas ao mundo. É um insistir na continuidade do trabalho feito em 2012, mas de uma forma sustentada, substituindo o simbolismo de um ano pelo pragmatismo da necessidade da partilha e da realidade logística existente, onde há um aumento real da qualidade humana e espacial.

2.5. ENVOLVIMENTO ARTÍSTICO COM O MUNDO

Depois de um ano onde Guimarães se tornou centro do mundo, o teatro Oficina pretendeu voltar a abrir-se ao exterior e trabalhar esta vertente da visibilidade, permitindo que o resto do país tenha acesso ao seu trabalho. A vertente de coprodução dos trabalhos é garantia de alguma mobilidade – aqui também se partilham diferentes saberes, mas o convite à ocupação do Centro de Criação de Cando (CCC) a diversas estruturas nacionais e internacionais desafia também a sua capacidade de partir, respondendo positivamente aos desafios dos outros. Guimarães é terra de chegada de tantos criadores, mas é também cada vez mais ponto de partida.

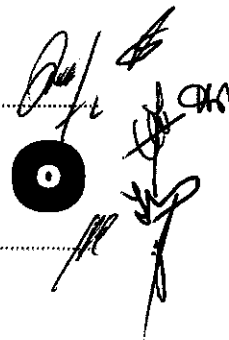
2.6. PROGRAMAÇÃO

2.6.1. FORMAÇÃO:

Turmas de iniciação teatral
01 OUT. 2013 – 30 MAI. 2014
Espaço Oficina
Turma Adultos Inicial (a partir dos 19)
Segundas e Quartas das 19H30 às 21H00 e das 21h00 às 22H30
Turma Adultos Criação (a partir dos 19)
Terças e Quintas das 21H00 às 22H30
Turma Teen (dos 12 aos 18)
Terças e Quintas das 18H00 às 19H30 e das 19H30 às 21H00
Turma Infantil (dos 08 aos 12)
Sábados das 11H00 às 13H00

2.6.2. ESPECTÁCULOS:

Rei Lear, de William Shakespeare
QUA 22 MAI | 22H00
Blackbox – Fábrica ASA
SEX 15 e 16 JUN | 18H30
SEG 17 JUN | 21H30
Blackbox – Fábrica ASA



2.6.3. ACTIVIDADES PARALELAS

Mesa Redonda embora Quadrangular
18 ABRIL | 18H30 – 21H30
CCC

2.6.4. TURMAS DE INICIAÇÃO

TEATRAL

"A Gaivota" a partir da obra de Anton Tchekhov
Turma de Iniciação Teatral | Adultos
28 de maio | Pequeno Auditório CCVF
"Só Shakespeare ama melhor do que nós!" a partir da obra de William Shakespeare
Turma de Iniciação Teatral | Teen
30 de maio | Blackbox da Fábrica ASA
"(A) Tentados" de Martin Crimp
Turma de Iniciação Teatral | Criação
04 de Junho | Blackbox da Fábrica ASA

2.7. ESPECTÁCULO:

Título e Escritura de Will Eno

QUA 24 A SAB 27 JUL | 22H00
DOM 28 JUL | 17H00

Vários espaços

QUA 4 A SAB 7 SET | 21H30
Negócio – ZDB

2.8. ESPECTÁCULO:

A Sala Branca

QUA 11 A SÁB 14 SET | 21H30

Negócio – ZDB

SEX 20 A SAB 21 SET | 22H00

DOM 22 SET | 17H00

QUA 27 A SAB 28 SET | 22H00

DOM 29 SET | 17H00

Blackbox – Fábrica ASA

2.9. ESPECTÁCULO:

Sermões

QUI 19 DEZI 22H00

Pavilhão da Coelima – Pevidém

2.10. FORMAÇÃO

Turmas de Iniciação Teatral
01 OUT. 2013 – 30 MAI. 2014
Espaço Oficina

O ato teatral acontece sempre como um momento de partilha e de descoberta. No Teatro Oficina é assim que encaramos a nossa componente de formação nas Turmas de Iniciação Teatral. Estamos a formar pessoas, e nesta palavra formar, sinónimo

de construir, fabricar, fazer, educar, crescer, moldar, encontramos uma das nossas razões fundamentais de estar na cidade, procurar o outro, oferecendo a possibilidade, a quem lhe interesse descobrir, de partilhar connosco alguns pequenos segredos deste saber artesanal do teatro. Neste ano de 2013, continuamos com esta dinâmica na relação com os atores do Teatro Oficina, mas iremos reformular a relação com alguns pormenores que são fruto, por um lado, da nova realidade, e por outro, das necessidades e vontades da própria equipa. Mantemos as várias turmas, continuando com uma aposta numa relação contínua com um grupo cada vez mais próximo da nossa realidade de criação.

Formadores:

Diana Sá
Emílio Gomes
Sara Costa

Apresentações Finais

"A Gaivota" a partir da obra de Anton Tchekhov

Turma de Iniciação Teatral | Adultos
28 de maio | Pequeno Auditório CCVF

"Só Shakespeare ama melhor do que nós!" a partir da obra de William Shakespeare
Turma de Iniciação Teatral | Teen
30 de maio | Blackbox da Fábrica ASA

"(A) Tentados" de Martin Crimp
Turma de Iniciação Teatral | Criação
04 de Junho | Blackbox da Fábrica ASA

2.11. NÚMEROS DE PÚBLICO – PROGRAMAÇÃO E DIGRESSÃO

ESPECTÁCULOS

| | |
|--|-----|
| REI LEAR | 227 |
| TÍTULO E ESCRITURA – Guimarães | 146 |
| TÍTULO E ESCRITURA – Negócio - ZDB | 99 |
| A SALA BRANCA – Negócio - ZDB | 205 |
| A SALA BRANCA – Blackbox – Fábrica ASA | 172 |
| SERMÕES – Pavilhão Coelima | 12 |

FORMAÇÃO

| | |
|--|-----|
| Turmas de Iniciação Teatral 2010/11 - inscrições | 57 |
| A Gaivota | 118 |
| Só Shakespeare ama mais do que nós | 207 |
| A Sala Branca | 172 |

| | |
|--------------|-------------|
| TOTAL | 1415 |
|--------------|-------------|



3. PROGRAMAÇÃO REGULAR A OFICINA

3.1. PROGRAMAÇÃO GERAL

Depois de um ano vivido intensamente onde o CCVF foi palco para inúmeras apresentações no âmbito da Capital Europeia da Cultura, o Centro Cultural Vila Flor entrou em 2013 com uma programação própria, fiel aos princípios que a pautaram nos últimos 7 anos e que permitiram alcançar a notoriedade que hoje granjeia.

Guimarães atravessa um momento particularmente importante da sua história. Um momento que resulta de uma forte aposta na dinamização cultural e de um grande investimento infraestrutural que permitiu a Guimarães equipar-se de condições ímpares para acolher os mais variados eventos. Condições que existem em poucas cidades e que tornam Guimarães num local de excelência no domínio do acolhimento, da criação artística e da apresentação de espetáculos. Ao Centro Cultural Vila Flor juntam-se agora outros equipamentos como a Plataforma das Artes e da Criatividade, o Centro de Criação de Cando-so, a Black Box da Fábrica Asa e o já existente Espaço Oficina. No entanto, mais do que uma programação regular do CCVF, passamos a ter uma programação regular de Guimarães, através da utilização dos espaços que hoje existem e que nos deram já condições para abraçar este novo projeto de cidade.

JANEIRO

NORBERTO LOBO

Sábado, 12 Janeiro | 23h59 | Café Concerto

RITA BRAGA

Sábado, 19 Janeiro | 23h59 | Café Concerto

RODRIGO LEÃO

Sábado, 26 Janeiro | 22h00 | Grande Auditório

CAPITÃO FAUSTO

Sábado, 26 Janeiro | 23h59 | Café Concerto

FEVEREIRO

PORTO S. BENTO

Sábado, 2 Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório

SAMARA LUBELSKI

Sábado, 2 Fevereiro | 23h59 | Café Concerto

QUINTETO LISBOA

Sábado, 9 Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório

SANDY KILPATRICK

Sábado, 9 Fevereiro | 23h59 | Café Concerto

ERICA BUETTNER

Sábado, 16 Fevereiro | 23h59 | Café Concerto

39º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Segunda, 18 Fevereiro | 21h30 | Grande Auditório

SMALL TRIO

Sábado, 23 Fevereiro | 23h59 | Café Concerto

MARÇO

FABULOUS DIAMONDS

Sexta, 1 Março | 23h59 | Café Concerto

VINÍCIUS CANTUÁRIA E PIERRE ADERNE

Sábado, 2 Março | 22h00 | Grande Auditório

THE GIFT

Sábado, 9 Março | 22h00 | Grande Auditório

CAPICUA

Sábado, 9 Março | 23h59 | Café Concerto

BLACK BOMBAIN

Sexta, 15 Março | 23h59 | Café Concerto

O SENHOR IBRAHIM E AS FLORES DO

CORÃO

Sábado, 16 Março | 22h00 | Pequeno

Auditório

PORTUGAL E O FUTURO: CONSIGO, NA

EUROPA E NO MUNDO

Sábado, 23 Março | 18h00 | Pequeno Auditório

ALGODÃO

Sábado, 23 Março | 23h59 | Café Concerto

A VISITA DA VELHA SENHORA

Sábado, 30 Março | 21h30 | Grande Auditório

ABRIL

MARIA JOÃO & MÁRIO LAGINHA

Sábado, 6 Abril | 22h00 | Grande Auditório

THE WEATHERMAN

Sábado, 6 Abril | 23h59 | Café Concerto

SETE LETRAS

Sexta, 12 Abril | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box

A ARTE QUE É

Pedro Portugal

Sábado, 13 Abril | 18h00 a Domingo, 14

Julho | 18h00 | Palácio Vila Flor

SUN ARAW

Sábado, 13 Abril | 23h59 | Café Concerto

SAMUEL ÚRIA

Sábado, 13 Abril | 22h00 | Pequeno Auditório

A JIGSAW

Sexta, 19 Abril | 23h59 | Café Concerto

PECHAKUCHA

Sábado, 20 Abril | 22h22 | Café Concerto

27 OSSOS

Sábado, 20 Abril | 22h00 | Grande Auditório

LITTLE FRIEND

Sábado, 27 Abril | 23h59 | Café Concerto

CAMANÉ

Sábado, 27 Abril | 22h00 | Grande Auditório

MAIO

DEAR TELEPHONE

Sábado, 4 Maio | 23h59 | Café Concerto

JOSÉ JAMES

Terça, 7 Maio | 22h00 | Grande Auditório

MAZGANI

Sábado, 11 Maio | 22h00 | Pequeno Auditório

THE GLOCKENWISE

Sábado, 11 Maio | 23h59 | Café Concerto

PROGRAMA ESPECIAL - DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Quinta, 16 Maio | 15h00 a Domingo, 19 Maio | 20h00 | Vários Espaços

MESA

Sábado, 18 Maio | 23h59 | Café Concerto

MICK HARVEY

Sexta, 24 Maio | 22h00 | Pequeno Auditório

COLLEEN

Sábado, 25 Maio | 23h59 | Café Concerto

PROGRAMA ESPECIAL - DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Várias atividades para crianças dos 3 aos 12 anos

Segunda, 27 Maio | 10h00 a Domingo, 2

Junho | 11h30

BANDA SINFÓNICA DA PSP

Aniversário do Comando Distrital de Braga da PSP

Quarta, 29 Maio | 21h30 | Grande Auditório

JUNHO

UM PRECÍPIO NO MAR

Sábado, 15 Junho | 23h00 | Sala de Ensaios

MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES

Quinta, 20 Junho | 22h00 a Sábado, 22 Junho | 22h00 | Pequeno Auditório

O LAGO DOS CISNES

Companhia Nacional de Bailado

Sábado, 22 Junho | 21h30 | Grande Auditório

ANA MOURA

Sábado, 29 Junho | 22h00 | Grande Auditório

JULHO

LIÇÕES DA ESCURIDÃO

Sábado, 6 Julho | 16h00 a Terça, 31 Dezembro | 19h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, CIAJG

ATIVIDADES PARALELAS - EXPOSIÇÃO "LIÇÕES DA ESCURIDÃO"

Sábado, 6 Julho a Sexta, 30 Agosto | Plataforma das Artes e da Criatividade, CIAJG

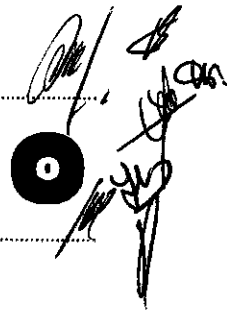
E FORAM FELIZES... UM DIA DE CADA VEZ...

Asas de Palco - Escola de Artes Performativas

Sexta, 12 Julho | 18h00 a Domingo, 14 Julho | 17h00 | Grande Auditório

TESOUROS ANIMADOS

Segunda, 15 Julho a Sexta, 19 Julho | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

**BETA-TALK GUIMARÃES**

Terça, 16 Julho | 21h30 | Plataforma das Artes e da Criatividade

EXPOSIÇÃO "O DIA V"

Sexta, 26 Julho | 18h00 a Domingo, 8 Setembro | 19h00 | Palácio Vila Flor

SETEMBRO**PAUS****Manta**

Sexta, 6 Setembro | Jardim CCVF

THE DIVINE COMEDY (SOLO)**MANTA**

Sábado, 7 Setembro | 22h00 | Jardim CCVF

FEIRA AFONSINA

Sexta, 13 Setembro a Domingo, 15 Setembro | Vários Espaços na Cidade

PECHAKUCHA NIGHT GUIMARÃES VOL.#6

Sábado, 14 Setembro | 22h22 | Café Concerto

180 CREATIVE LAB

Segunda, 16 Setembro a Domingo, 22 Setembro | Plataforma das Artes e da Criatividade

BETA-TALK GUIMARÃES

Segunda, 16 Setembro | 18h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade

ÓPERA DE PEQUIM

Quinta, 19 Setembro | 21h30 | Grande Auditório

JAPÃO 1997

Sábado, 21 Setembro a Domingo, 22 Dezembro | 19h00 | Palácio Vila Flor

A SALA BRANCA

Sábado, 21 Setembro | 22h00 a Domingo, 29 Setembro | 17h00 | Fábrica ASA, Black Box

CRO-MAGNON

Sábado, 21 Setembro | 23h59 | Café Concerto

INFO SESSION "CIRCUSNEXT"

Terça, 24 Setembro | 10h00 a Terça, 24 Setembro | 13h00

PLAZA

Sábado, 28 Setembro | 23h59 | Café Concerto

OUTUBRO**OPOSTOS BEM-DISPOSTOS**

Terça, 1 Outubro | 10h00 | Pequeno Auditório

A FLAUTA MÁGICA

Sábado, 5 Outubro | 21h30 | Grande Auditório

GUIMARÃES NOC NOC

Sábado, 5 Outubro a Domingo, 6 Outubro | Vários espaços na Cidade

TAPE JUNK

Sábado, 5 Outubro | 23h59 | Café Concerto

TEMPO DO CORPO

Sábado, 12 Outubro | 21h30 | Pequeno Auditório

OCIDENTE

Sábado, 12 Outubro | 22h00 | Fábrica ASA, Black Box

WHITE HAUS

Sábado, 12 Outubro | 23h59 | Café Concerto

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO "LIÇÕES DA ESCURIDÃO"

Sábado, 19 Outubro | 18h00 | Plataforma das Artes, Sala de Conferências

COLDFINGER

Sábado, 19 Outubro | 23h59 | Café Concerto

JULIANNA BARWICK

Sexta, 25 Outubro | 23h59 | Café Concerto

OMAR SOULEYMAN

Sábado, 26 Outubro | 22h00 | Grande Auditório

14ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

Quinta, 31 Outubro a Segunda, 4 Novembro | Grande Auditório

NOVEMBRO**LANÇAMENTO DO LIVRO "Plataforma das Artes e da Criatividade / Centro Internacional das Artes José de Guimarães"**

Sexta, 1 Novembro | 18h00 | Plataforma das Artes, Sala de Conferências

SCOUT NIBLETT

Sexta, 1 Novembro | 22h00 | Plataforma das Artes, Black Box

VALTER LOBO

Sábado, 2 Novembro | 23h59 | Café Concerto

ZOO

Sábado, 2 Novembro | 22h00 | Grande Auditório

A QUEDA

Sábado, 23 Novembro | 22h00 | Fábrica Asa, Black Box

MARTA REN

Sábado, 23 Novembro | 23h59 | Café Concerto

A FORMA DO ESPAÇO

Quarta, 27 Novembro | Pequeno Auditório

KIMI DJABATÉ

Sábado, 30 Novembro | 23h59 | Café Concerto

LANDING – NÉ BARROS

Sábado, 30 Novembro | 22h00 | Grande Auditório

DEZEMBRO**INTIMACY**

Sexta, 6 Dezembro | 22h00 | Pequeno Auditório

LET THE JAM ROLL

Sábado, 7 Dezembro | 23h59 | Café Concerto

COMER A LÍNGUA

Domingo, 8 Dezembro a Segunda, 9 Dezembro | Pequeno Auditório

MULTIPLEX

Sexta, 13 Dezembro | 22h00 a Sábado, 14 Dezembro | 22h00 | Pequeno Auditório

QUEBRA-NOZES

Sexta, 27 Dezembro | 21h30 | Grande Auditório

3.2. PROGRAMAÇÃO OFICINA – SERVIÇO EDUCATIVO

O programa do Serviço Educativo em 2013 foi essencialmente marcado pela sua articulação com o programa do Serviço Educativo de Guimarães 2012 CEC. Esta articulação estratégica, tal como no ano anterior, permitiu aumentar exponencialmente o orçamento do Serviço Educativo da A Oficina, diversificar as atividades e chegar a mais tipos de públicos. Foi particularmente visível o aumento do número de coproduções e a consequente visibilidade nacional e a possibilidade de desenvolver projetos de continuidade.

O compromisso de diversificar os espaços de apresentação na sua tipologia e localização geográfica foi cumprido, na linha do que vinha sendo feito desde 2010. Realizaram-se atividades em escolas, auditórios, associações, salas de exposições, interior e exterior, bem como em todos os espaços que A Oficina gere, contribuindo assim para sua dinamização e respondendo às linhas estratégicas definidas. Programaram-se atividades experimentais e para grande público, para adultos, jovens crianças, famílias, educadores e adultos em geral.

O 1º semestre foi notável do ponto de vista da produção e acolhimento de atividades, mas não teve um sucesso proporcional ao nível dos públicos, oscilando entre atividades muito procuradas e várias atividades canceladas ou com poucos participantes/espectadores. O motivo principal foi o facto de o Serviço Educativo ter assumido o compromisso de manter uma programação à escala de Guimarães 2012 CEC, mas a equipa de comunicação responsável pelo evento não ter proporcionado o devido apoio, deixando várias atividades por comunicar ou comunicando-as de forma pouco adequada. Este facto foi compensado, tanto quanto possível, com o apoio da equipa de comunicação da A Oficina.

O 2º semestre determinou a viragem para uma nova realidade contextual, do ponto de vista financeiro e programático, procurando fazer-se uma leitura das atividades a manter ou a desenvolver com mais intensidade e das atividades que deviam abrandar ou ser



substituídas por outras mais adequadas. Assim, foi dado particular enfoque à dinamização do CIAJG, propondo novas atividades formativas e paralelas às exposições, investindo numa relação com as famílias e abrindo lugar a uma nova linha de trabalho no âmbito da pesquisa sobre a tradição oral em espaço museológico. Procurou-se dar relevo à formação de educadores, através da estabilização do programa de oficinas Corpo Comum e da participação no projeto 10 X 10 da Fundação Calouste Gulbenkian (com vista à sua realização em Guimarães no ano letivo 2014/15). Iniciou-se um programa formativo especial para turmas do ensino secundário, com a professora Magda Henriques - A Arte como Farol, que tem como objetivo vincular progressivamente aqueles jovens e professores ao CIAJG e à PAC.

O ano abriu muito bem, com a sessão de encerramento do projeto Histórias do Princípio do Mundo, realizado com a colaboração de António Fontinha, contador e investigador, que foi um dos mais consistentes de todo o programa do Serviço Educativo de Guimarães 2012 CEC, reunindo qualidade artística, adequação ao contexto e impacto junto da comunidade. Foi também muito relevante o projeto Histórias em Viagem, desenvolvido pela companhia Radar 360º, que ao longo de 4 meses envolveu um grupo de pessoas de idade maior na criação de um espetáculo de rua a partir da técnica clown, uma proposta muito arriscada que obteve grande impacto nos participantes, nas instituições onde vários deles eram oriundos e no público que assistiu às apresentações. Este espetáculo foi apresentado no Jardim do CCVF, mas também em São Cristóvão de Selho e em Brito. Foi surpreendente o projeto Arquivos, que envolveu cinco artistas, uma investigadora e perto de 200 crianças e jovens numa pesquisa sobre a memória e a ideia de legado. Este projeto experimental resultou numa exposição de carácter profissional, montada em colaboração entre artistas e participantes, que habitou um dos Ateliers Criativos da Plataforma das Artes e da Criatividade durante um mês. Os participantes investigaram sobre memórias relacionadas com o lugar, com a vida privada, com o território, com eventos da Guimarães 2012, sobre a própria ideia de memória e de arquivo, procurando formar consciência destes processos e contribuir para a construção de uma postura mais ativa relativamente ao futuro.

Deve destacar-se ainda o enorme sucesso, que levaria à sua posterior reposição em de-

zembro, do espetáculo Comer a Língua, que neste momento circula por todo o país, que resulta de um convite do Serviço Educativo ao Teatro do Frio e a Regina Guimarães, para criar um espetáculo sobre a língua portuguesa para crianças entre 7 e 12 anos.

O 1º semestre do ano, e a respetiva ligação a Guimarães 2012 CEC, culminou num fim-de-semana festivo, em que se concentraram vários elementos da programação com interesse para as famílias, designado Festa dos Dias Cheios. Este evento sofreu a já referida falta de estratégia de comunicação, o que redundou em níveis de participação muito baixos. Ainda assim, pode referir-se o sucesso do trabalho do Observatório do Serviço Educativo que, em junho de 2013 foi apresentado numa publicação: Um mapa para cinco (ou mais) caminhantes.

Na abertura do ano letivo foi realizada uma ação especial para agrupamentos de escolas, na sala de conferências do CIAJG. Houve uma participação interessante das direções de escola, embora sem novidades do ponto de vista dos presentes.

O final do ano foi bem-sucedido no que respeita aos espetáculos, sobretudo Opostos Bem-dispostos (setembro) e Comer a Língua (dezembro). Surpreendeu-nos a baixa adesão dos professores às atividades e eles destinadas, nomeadamente as oficinas Corpo Comum. Do mesmo modo, realizou-se com muito poucos participantes a III edição de Artes e Comunidades – Encontros, o que determinou o abandono deste formato e a procura de outras formas de debater a criação em diálogo com as comunidades e o território. Destacamos ainda o aparecimento do projeto Atelier Abeto, que deverá servir como elemento de inscrição de jovens e adultos interessados e artes visuais no CIAJG. O primeiro trimestre não teve os efeitos esperados e por isso o projeto está em avaliação. Por último, deve referir-se um projeto absolutamente surpreendente do ponto de vista do seu impacto no território: Flor na Pele. O Serviço Educativo foi convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver um projeto de dinamização do território e canalizando esse investimento para a área do património conseguiu-se levantar um projeto de pesquisa com artistas e mobilizar a comunidade local para uma colaboração com a ADCL e com a Universidade do Minho. O projeto resultou numa exposição no CIAJG, num ensaio publicado na Veduta, num curso certificado e financiado de Artes do Têxtil, que envolveu pessoas em situação

de desemprego e pessoas da comunidade de São Torcato, e numa colaboração direta entre o Grupo Folclórico da Corredoura e o Dep. de Engª Têxtil da UM para pesquisa de financiamento europeu para reabilitação e desenvolvimento industrial do cultivo de linho em São Torcato.

OUTROS NINHOS, OUTROS VOOS

Inês Barahona

16 Janeiro | 18h30-21h30

TROPEÇAR

Teatro do Vestido

18 e 19 Janeiro | Pequeno Auditório

PAREDES DE VIDRO EM RECONSTRUÇÃO

OU ZONA DOS PAIS

Teatro do Vestido

21 a 26 Janeiro | Sala de Ensaios

HISTÓRIAS DO PRINCÍPIO DO MUNDO

António Fontinha e convidados

26 Janeiro

OFICINA DE FABRICO DE PAPEL

Nuno Ramos

29 Janeiro a 25 Junho | Espaço Oficina

A CARA

Aldara Bizarro

01 e 02 Fevereiro | Outros Locais

CORPO COMUM

Oficinas para adultos com prática pedagógica

02, 04, 05 e 23 Fevereiro

O PESO DE UMA SEMENTE

Marina Nabais

14 e 15 Fevereiro | Pequeno Auditório

HUMAN FIELD RECORDINGS

Manuela Barile

23 e 24 fevereiro | 11h00 às 13h00 e 14h30 às 18h30

FILMAR HOJE O TRABALHO DE ONTEM

Amarante Abramovici e Tiago Afonso

09 e 10, 18 a 22 Março, 06 e 07, 13 e 14 Abril

COMER A LÍNGUA

Regina Guimarães / Teatro do Frio

13 a 17 Março | Espaço Oficina

PROGRAMA À DESCOBERTA

Oficinas de artes e atividades lúdicas

18 a 22 e 25 a 28 Março

VISITAS E OFICINAS

A arte que é, Pedro Portugal

Até 14 Julho | Palácio Vila Flor

EXPOSIÇÃO "PARA ALÉM DA HISTÓRIA"

ATIVIDADES PARALELAS

Até 24 Junho | CIAJG / PAC

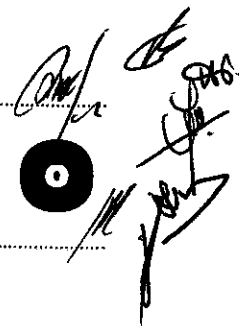
CORPO COMUM

06, 22 e 23 Abril, 21 e 22 maio

NINHO DE CORES

Catarina Claro

06 e 07 Abril



LOOPING – LABORATÓRIO DE VÍDEO EM TEMPO REAL

Laetitia Morais
13 e 14 Abril | Espaço Oficina
PAREDES DE VIDRO

Teatro do Vestido
19 e 21 Abril | Outros Locais

NINHO DE COISAS
Inês de Carvalho

04 e 05 Maio
NINHO DO CORPO

Teresa Prima
01 e 02 Junho

EXPOSIÇÃO ARQUIVOS

Amélia Polónia, Vera Santos, João Girão, João Martins, Manuela Ferreira, Rafaela Salvador

01 a 30 Junho

MUSEU DA CRISE

Daniela Paes Leão e Merel Willemsen
19 a 23 Junho | 11h00 às 19h00 | Atelier
Aberto 21 Junho | às 21h30 | Apresentação do Filme

Outros Locais

FESTA DOS DIAS CHEIOS

21 a 24 Junho

CATABRISA

Joana Providência, Gémeo Luís & Eugénio Roda

21 e 22 Junho | Outros Locais

SOPA NUVEM

António Pedro e Caroline Bergeron

22 e 23 Junho | Outros Locais

HISTÓRIAS EM VIAGEM

Radar 360º

22, 23, 29, 30 Junho | Outros Locais

CABANNES

Theater de Spiegel

22 a 24 Junho

ATABICAR O CAMINHO – UM AUDIOWALK PELA CIDADE

João Martins

A partir de 08 Junho | Percurso pela cidade c/ saída na PAC

ESTRADA ESFOMEADA

ESTREIA / Vera Alvetos

04 e 05 Julho | Outros Locais

PROGRAMA À DESCOBERTA

Oficinas de artes e atividades lúdicas

01 a 26 Julho | Outros Locais

OFICINA DE FABRICO DE PAPEL

Nuno Ramos

2, 16, 23 e 30 Julho | Espaço Oficina

OFICINA DE OLARIA

Fernanda Braga

04, 11, 18 e 25 Julho | Espaço Oficina

APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE TRABALHO “ARTES E COMUNIDADES -

ENCONTROS 2012”

10 Maio | 17h00 | PAC

ESCALA, REDE, CORPO

Joana Nascimento, Fernanda Cássio e Isabel Fernandes

11 e 12 Maio | Sala de Ensaios

PROGRAMA ESPECIAL - DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

16 a 19 Maio

A BELEZA, PEQUENA CONFERÊNCIA

A partir de Jean Luo-Nancy | Maria Duarte, João Rodrigues e Gonçalo Ferreira de Almeida

16, 17 e 18 Maio | Outros Locais

CAMINHOS DO OLHAR - BLOCO IV

Magda Henriques com Luísa Veloso

18 e 19 maio

LEITURA FURIOSA

Association Cardan / Regina Guimarães

e Daniel Jonas, Luís Mestre e Rosa Guimarães; Délia de Carvalho, JAS e

Joaquim Salgado Almeida

25 Maio / PAC / 21h30

Programa Especial - Dia Mundial da Criança

27 Maio e 02 Junho

ATIVIDADES PARALELAS - EXPOSIÇÃO LIÇÕES DA ESCURIDÃO

Julho a Setembro | CIAJG / PAC

TESOUROS ANIMADOS

Mário Afonso

15 a 19 Julho | Outros Locais

MIGRAR

Fernando Giestas e Rafaela Santos

07 Setembro

AUDIÇÃO / WORKSHOP

TEMPO DO CORPO / Sofia Silva

13 Setembro, das 14h30 às 17h00 | Espaço Oficina

NINHO DAS COISAS

Inês de Carvalho

21 e 22 Setembro | Sala de Ensaios

JAPÃO 1997

António Júlio Duarte

Atividades Paralelas

21 Setembro a 22 Dezembro | Palácio Vila Flor

OPOSTOS BEM-DISPOSTOS

ACE Teatro do Bolhão

29 Setembro a 01 Outubro | Pequeno Auditório

A ARTE COMO FAROL

Magda Henriques

Outubro 2013 a Março 2014

ATELIER ABERTO CIAJG

A partir de Outubro | Plataforma das Artes e da Criatividade

CORPO COMUM

Oficinas para Adultos

Outubro e Dezembro | Plataforma das Artes

e da Criatividade

EXPOSIÇÃO LIÇÕES DA ESCURIDÃO - ATIVIDADES PARALELAS

Outubro a Dezembro | Plataforma das Artes e da Criatividade

TEMPO DO CORPO

Sofia Silva

12 Outubro | Pequeno Auditório CCVF

POR QUÊ? PARA QUÊ?

Artes e Comunidades - Encontros

25 a 27 Outubro | Centro Cultural Vila Flor

A FORMA DO ESPAÇO

Máquina Agradável

27 Novembro | Pequeno Auditório do CCVF

COMER A LÍNGUA

Teatro do Frio

08 e 09 Dezembro | Pequeno Auditório do CCVF

CORPO COMUM

Oficina para Educadores de Infância

14 Dezembro | Espaço Oficina

ROCKALHADA DE NATAL

Pedro Almeida e Jorge Queijo

18 a 20 Dezembro | Pequeno Auditório do CCVF

VISITAS ORIENTADAS AO CCVF

Todo o ano | terça a sábado

3.3 PROGRAMAÇÃO OFICINA/ CINECLUBE

3.3.1 CICLOS DE CINEMA

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

Ciclo Mestre do Cinema

Terça, 5 Fevereiro | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box

A SHORT FILM ABOUT LOVE

Ciclo Mestre do Cinema

Terça, 26 Fevereiro | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box

OLHOS NEGROS

Ciclo Mestre do Cinema

Terça, 19 Março | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box

SOMBRAS

Ciclo Mestre do Cinema

Terça, 28 Março | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box

DOIS HOMENS E UM ARMÁRIO | O BECO

Ciclo "As escolhas de..." Luís Ferreira Alves

Terça, 9 Abril | 21h30 | Plataforma das Artes

e da Criatividade, Black Box

5 BROKEN CAMERAS

Ciclo "As escolhas de..." Francisco Louçã

Terça, 23 Abril | 21h30 | Plataforma das

Artes e da Criatividade, Black Box



Programação de Atividades em 2013

AS INVASÕES BÁRBARAS (LES INVASIONS BARBARES)

Ciclo "As Escolhas de..." Isabel Machado
Terça, 7 Maio | 21h45 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

A NOITE (LA NOTTE)

Ciclo "As Escolhas de..." Fernando Alves
Terça, 28 Maio | 21h45 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

LILITH E O SEU DESTINO

Ciclo "As escolhas de..." Pedro Mexia
Terça, 11 Junho | 21h45 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

AMARCORD

Ciclo "As escolhas de..." Francisco José Viegas

Terça, 25 Junho | 21h45 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

PARIS, TEXAS

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 8 Outubro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

O FANTASMA APAIXONADO

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 15 Outubro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

O MELHOR JOGO DE SEMPRE

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 5 Novembro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

O PADRINHO

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 12 Novembro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 19 Novembro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

ACONTECEU NO OESTE

Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 3 Dezembro | 21h45 | Plataforma das Artes, Black Box

A DUPLA VIDA DE VERONIQUE Ciclo de Cinema "Bandas Sonoras Originais"
Terça, 17 Dezembro | 21h45 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

3.3.2 PROGRAMAÇÃO CINECLUBE

O VERÃO DO SKYLAB

Domingo, 3 Fevereiro | 21h30 | Grande Auditório

CÉSAR DEVE MORRER

Quinta, 7 Fevereiro | 21h30 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

AMOR

Domingo, 10 Fevereiro | 21h30 | Grande Auditório

DJANGO LIBERTADO

Domingo, 24 Fevereiro | 21h30 | Grande Auditório

HOLY MOTORS

Quinta, 21 Fevereiro | 21h30 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

REALITY

Quinta, 28 Fevereiro | 21h30 | Grande Auditório

OPERAÇÃO OUTONO

Domingo, 3 Março | 21h30 | Grande Auditório

A LOUCURA DE ALMEYER

Quinta, 7 Março | 21h30 | Grande Auditório

HITCHCOCK

Quinta, 14 Março | 21h30 | Grande Auditório

PSICO

Domingo, 17 Março | 21h30 | Grande Auditório

GUIA PARA UM FINAL FELIZ

Quinta, 21 Março | 21h30 | Grande Auditório

PELA ESTRADA FORA

Domingo, 31 Março | 21h30 | Grande Auditório

00:30 HORA NEGRA

Domingo, 7 Abril | 21h30 | Grande Auditório

LINHAS DE WELLINGTON

Quinta, 11 Abril | 21h30 | Grande Auditório

LINCOLN

Domingo, 14 Abril | 21h30 | Grande Auditório

A VIDA DE PI

Domingo, 21 Abril | 21h30 | Grande Auditório

A CAÇA

Domingo, 28 Abril | 21h30 | Grande Auditório

TERRA PROMETIDA

Quinta, 9 Maio | 21h45 | Grande Auditório

ARGO

Domingo, 12 Maio | 21h45 | Grande Auditório

É O AMOR

Quinta, 16 Maio | 21h45 | Grande Auditório

REGRA DE SILÊNCIO

Quinta, 23 Maio | 21h45 | Grande Auditório

OS AMANTES PASSAGEIROS

Domingo, 26 Maio | 21h45 | Grande Auditório

TAXI DRIVER

Domingo, 16 Junho | 21h45 | Grande Auditório

JOSÉ E PILAR

Terça, 18 Junho | 21h45 | Grande Auditório

NÃO

Domingo, 23 Junho | 21h45 | Grande Auditório

3X3D

Domingo, 30 Junho | 21h30 | Grande Auditório

EM SEGUNDA MÃO

Terça, 2 Julho | 21h45 | Grande Auditório

CURTAS NOVAS TEIXEIRA

Domingo, 7 Julho | 22h00 | Grande Auditório

BARBARA

Terça, 9 Julho | 21h45 | Grande Auditório

EFEITOS SECUNDÁRIOS

Quinta, 18 Julho | 21h45 | Grande Auditório

A GAIOLA DOURADA

Domingo, 8 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

FERRUGEM E OSSO

Quinta, 12 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

SÓ DEUS PERDOA

Domingo, 15 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

ANTES DA MEIA-NOITE

Domingo, 22 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

UMA FAMÍLIA RESPEITÁVEL

Quinta, 26 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

BLING RING: GANGUE DE HOLLYWOOD

Domingo, 6 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

À PROCURA DE SUGAR MAN

Domingo, 13 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

BLUE JASMINE

Domingo, 20 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

COMBOIO NOCTURNO PARA LISBOA

Quinta, 24 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

VIAGEM A TÓQUIO

Domingo, 27 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

GRAVIDADE

Domingo, 17 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

A PARTE DOS ANJOS

Quinta, 21 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

POR DETRÁS DO CANDELABRO

Domingo, 24 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

QUARTA DIVISÃO

Quarta, 27 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

FRANCES HA

Domingo, 1 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

GUERRA CIVIL

Quinta, 5 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

EU E TU

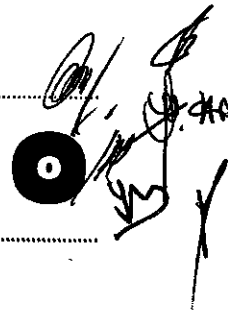
Domingo, 8 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

SUDOESTE

Domingo, 15 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

ATÉ AMANHÃ CAMARADAS

Quinta, 19 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório



4. ARTES DO ESPETÁCULO / PROGRAMAÇÃO

4.1 – GUIDANCE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Guimarães recebeu, pelo terceiro ano, o GUIDance, um festival internacional de dança contemporânea criado em 2011 com o objetivo de posicionar uma abordagem da dança contemporânea como mais um dos momentos chave da programação do Centro Cultural Vila Flor. Desde a sua primeira edição, o GUIDance visou propor novas práticas, novos modelos de colaboração, novas formas de apresentação e novas formas de apropriação da dança. Pretendeu desafiar os criadores a enquadrarem-se em sistemas de criação e exibição mais porosos, fluidos e eficientes. Esta aposta ganhou dimensão maior em 2012, ano de Capital Europeia da Cultura. Sendo um festival com poucos anos de existência, a Capital Europeia da Cultura permitiu-lhe uma afirmação rápida e uma perspetiva de consolidação crescente. Este ano, o GUIDance voltou a apresentar-se como o primeiro grande evento da programação cultural da responsabilidade da A Oficina, um evento que abraçou a cidade, fruto da existência de novos espaços de apresentação que resultaram do ano de Capital Europeia da Cultura. Os espetáculos dividiram-se, assim, pelos auditórios do Centro Cultural Vila Flor, mas também pela Black Box da Fábrica Asa e do CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura. Acompanhado por alguns dos coreógrafos que integram o programa do festival, o GUIDance visitou também as escolas secundárias do concelho. Nestas visitas, os jovens estudantes puderam saber mais sobre o percurso destes criadores: descobrir o que os levou a trabalhar na área da dança, como se tornaram coreógrafos e como encaram hoje uma vida dedicada à criação artística. Coube à Australian Dance Theatre as honras de abertura do festival no Grande Auditório do CCVF. A conceituada companhia australiana regressou, assim, ao GUIDance depois de ter sido também responsável pelo espetáculo de abertura da 1ª edição. O acompanhamento do percurso artístico das companhias e dos coreógrafos, bem como o apoio à criação artística e à coprodução, assumiram-se, de forma reiterada, como pedras basilares da programação GUIDance. Por isso, para além do regresso da Australian Dance Theatre, também a coreógrafa japonesa Kaori Ito voltou a marcar presença no GUIDance, assim como Olga Roriz e Victor Hugo Pontes que foi convidado a apresentar novamente "A Ballet

Story", uma criação que teve estreia mundial na edição do ano passado e que foi considerada melhor espetáculo de dança de 2012, pelo jornal Expresso, e espetáculo de dança do ano, pelo jornal Público. Porque há obras excecionais que merecem ser repetidas. Porque de obras excecionais se faz o GUIDance. Porque companhias e criadores nacionais e internacionais convivem num programa que celebra, acima de tudo, a dança contemporânea enquanto expressão artística capaz de despertar as mais inúmeras emoções.

4.1.1 PROGRAMA

"PROXIMITY" | AUSTRALIAN DANCE THEATRE

Quarta-feira, 13 de Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

"ALTERED NATIVES' SAY YES TO ANOTHER EXCESS – TWERK" | FRANÇOIS CHAIGNAUD E CECILIA BENGOLEA

Quinta-feira, 14 de Fevereiro | 22h00 | Fábrica ASA, Black Box

"O PESO DE UMA SEMENTE" | MARINA NABAIS

Quinta-feira, 14 de Fevereiro | 15h00 Sexta-feira, 15 de Fevereiro | 22h00 | Pequeno Auditório CCVF

"O REVERSO DAS PALAVRAS" | TÂNIA CARVALHO

Sábado, 16 de Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

"REGINA - THE RITUAL WEDDING" | ÚTERO ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Quarta - feira, 20 de Fevereiro | 22h00 | Sexta - feira, 22 de Fevereiro | 24h00 | Sábado, 23 de Fevereiro | 24h00 | CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura

"A CIDADE" | OLGA RORIZ

Quinta-feira, 21 de Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

"SOLOS" | KAORI ITO

Sexta-feira, 22 de Fevereiro | 22h00 | Pequeno Auditório CCVF

"A BALLET STORY" | VICTOR HUGO PONTES

Sábado, 23 de Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

4.1.2 ATIVIDADES PARALELAS

ENSAIO ABERTO "PROXIMITY" E WORKSHOP | AUSTRALIAN DANCE THEATRE

Terça-feira, 12 de Fevereiro | 17h00-20h30 | Sala de Ensaios CCVF

EMBAIXADORES DA DANÇA | Tânia

Carvalho e Marina Nabais

Sexta-feira, 15 de Fevereiro | 10h15 | Escola Secundária Martins Sarmento

EMBAIXADORES DA DANÇA | Olga Roriz

Terça-feira, 19 de Fevereiro | 15h00 | Escola Secundária Santos Simões

EMBAIXADORES DA DANÇA | Miguel

Moreira

Quinta-feira, 21 de Fevereiro | 10h10 | Escola Secundária Francisco de Holanda

EMBAIXADORES DA DANÇA | Victor Hugo

Pontes

Sexta-feira, 22 de Fevereiro | 16h00 | Escola Secundária Caldas das Taipas

4.2 MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES

O Centro Cultural Vila Flor voltou a ser o palco para as apresentações dos projetos do concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães.

Realizado anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento de obras de dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Em cena estiveram as peças: "Deus lhe Pague", do TERB – Teatro de Ensaio Raul Brandão, "Online num quarto escuro", da Citânia Associação Juvenil, e "Rua Deserta", do Convívio Associação Cultural / CETE.

DEUS LHE PAGUE...

TERB - Teatro de Ensaio Raul Brandão

Quinta-feira, 20 de Junho | 22h00 | Pequeno Auditório

ONLINE NUM QUARTO ESCURO

Citânia Associação Juvenil

Sexta-feira, 21 de Junho | 22h00 | Pequeno Auditório

RUA DESERTA

Convívio Associação Cultural / CETE

Sábado, 22 de Junho | 22h00 | Pequeno Auditório

4.3 FESTIVAIS GIL VICENTE

Os Festivais Gil Vicente são o principal festival de teatro da cidade de Guimarães, que se realiza, sem interrupção, desde 1987. Tendo já percorrido um longo caminho e vivido momentos distintos no seu percurso, os Festivais Gil Vicente assumem-se como



um palco privilegiado para apresentação da mais recente produção teatral nacional. A dramaturgia contemporânea, o objeto teatral, a experiência, a discussão e o pensamento são os pressupostos da programação dos Festivais Gil Vicente. As opções estéticas e dramáticas são sustentadas nas novas realidades emergentes tendo como principal objetivo mostrar novos caminhos, despertar outros sentidos e possibilitar a novas companhias, dramaturgos e encenadores uma maior visibilidade do seu trabalho.

PING PANG QIU, Iaquinandí, S.L.

Quinta-feira, 06 de Junho | 22h00 | Grande Auditório CCFV

RASO COMO O CHÃO, João Cardoso e Ana Deus

Sexta-feira, 07 de Junho | 22h00 | Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade
ADALBERTO SILVA SILVA, Jacinto Lucas Pires e Ivo Alexandre
 Sexta-feira, 07 de Junho | 23h30 | Círculo de Arte e Recreio

ROSENCRANTZ & GUILDENSTERN ESTÃO MORTOS, Arena Ensemble

Sábado, 08 de Junho | 21h30 | Grande Auditório do CCFV

DEVAGAR, As Boas Raparigas

Quinta-feira, 13 de Junho | 22h00 | Fbrica ASA, Black Box

A AFRICANA, Cão Solteiro

Sexta-feira, 14 de Junho | 22h00 | Grande Auditório CCFV

A 20 DE NOVEMBRO, Artistas Unidos

Sábado, 15 de Junho | 22h00 | Pequeno Auditório do CCFV

UM PRECIPÍCIO NO MAR, Artistas Unidos

Sábado, 15 de Junho | 23h00 | Sala de Ensaios do CCFV

ATIVIDADES PARALELAS

ENSAIO SOBRE O TEATRO, Rui Simões

Quarta-feira, 05 de Junho | 21h45 | Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade
OFICINA DE IMPROVISACÃO, Daniel Pinto
 Quinta-feira, 06 e 13 Junho, Sexta-feira 07 e 14 de Junho | 21h00 às 23h00 | Sábado, 08 e 15 de Junho | 16h30 às 18h30 | Sábado, 15 de Junho | 19h00 às 20h00 | Espaço Oficina
ATABICAR O CAMINHO – UM AUDIOWALK PARA GUIMARÃES, De João Martins

A partir de Sábado 08 de Junho | Percurso pela cidade com saída na PAC

ANTÓNIO, UM RAPAZ DE LISBOA, Jorge Silva Melo

Sábado, 15 de Junho | 17h30 | Black Box da

Plataforma das Artes e da Criatividade

VISITAS GUIADAS AOS BASTIDORES

Quinta 06 a Sexta 14 | Grande Auditório do CCFV

EMBAIXADORES DO TEATRO

Quinta 06 a Sexta 14 | Escolas Secundárias do Concelho de Guimarães

4,4 NOITE BRANCA

Guimarães vestiu-se de branco para uma noite única que transformou a cidade num imenso palco.

Após o grande sucesso do evento em 2012, com a presença de dezenas de milhares de pessoas, a "Noite Branca" regressou a Guimarães para mais uma noite de magia e diversão. Em 2013, a cidade voltou a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação. O Largo do Toural, João Franco e da Oliveira, a Praça de S. Tiago e a Plataforma das Artes foram os palcos centrais deste evento, que foi ainda acompanhado por um Trio Elétrico desde o Largo da Mumadona até ao Largo do Toural.

PROGRAMA

PALCO ELECTRO / HOUSE / HOUSE PROGRESSIVO - TRIO ELÉTRICO

20h00-02h00 | Diego Miranda (Percurso: Largo da Mumadona até ao Largo do Toural)

PALCO REMEMBER

20h00-02h00 | DJ Motinha | Plataforma das Artes

ENSEMBLES OPERAÇÃO: OLIVEIRA

20h45 | Festival do Norte / Direção Tim Steiner (Vários locais)

CONCERTO FINAL OPERAÇÃO: OLIVEIRA

21h30 | Festival do Norte / Direção Tim Steiner (Largo da Oliveira)

PALCO DEEP HOUSE / HOUSE COMERCIAL

22h30-02h00 | Kika Lewis (Praça de S. Tiago)

PALCO HOUSE COMERCIAL / REGGAE - ECDJ

22h30-02h00 | (Largo João Franco)

4.5 PLATAFORMA DA MÚSICA

Nos meses de Julho e agosto, a praça da Plataforma das Artes e da Criatividade transformou-se num enorme palco para receber a 2ª edição da Plataforma da Música. O reconhecido compositor e cantor brasileiro Tom Zé abriu o ciclo de concertos da Plataforma da Música a 12 de Julho. Seguiram-se

os portugueses internacionalmente aclamados Deolinda e os consagrados fadistas António Zambujo e Carminho. No dia 27 de Julho, foi a vez de Guimarães receber o gigante do flamenco Diego el Cigala que trouxe na bagagem o seu mais recente álbum. Os The Gift, Os Azeitonas e a banda vimaranense Fragmentos encerraram a edição de 2013 da Plataforma da Música, fazendo adivinhar um conjunto de concertos imperdíveis que preencherão as noites do verão vimaranense. A praça da Plataforma das Artes e da Criatividade transformou-se num palco único e singular que proporciona um ambiente ainda mais especial à musicalidade dos artistas que acolhe.

TOM ZÉ

Plataforma da Música

Sexta, 12 Julho | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

DEOLINDA

Plataforma da Música

Sábado, 13 Julho | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

ANTÓNIO ZAMBUJO

Plataforma da Música

Sexta, 19 Julho | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

CARMINHO

Plataforma da Música

Sábado, 20 Julho | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

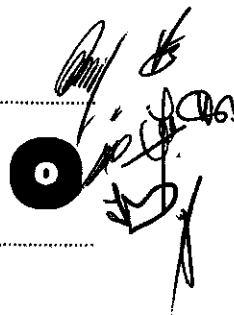
DIEGO EL CIGALA

Plataforma da Música

Sábado, 27 Julho | 22h00 | Grande Auditório do CCFV

4.6 FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

Com uma tradição centenária, as Festas da Cidade e Gualterianas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a Região Norte. Todos os anos, as Gualterianas animam Guimarães no primeiro fim de semana de agosto. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, a Corrida de Cavalos, os Grupos de Bombos, a tradicional sessão de fogo de artifício, a memorável Batalha de Flores, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa



Procição de S. Gualter, entre muitas outras atividades.

EXPOSIÇÃO "O DIA V"

Segunda a Sábado | 09h30-13h00 | 14h30-19h00 | Domingos e Feriados | 14h00-19h00 | Palácio Vila Flor. Org.: Cineclube de Guimarães e Conselho Vitoriano Apoio Oficina e Capital Europeia do Desporto

DESFILE E CONCENTRAÇÃO DE GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Os Completos, Bombos Teixeira e Lopes, Bombos Nossa Senhora da Hora, Bombos Família Lopes, Bombos Estrelas do Norte, Bombos Amigos da Borga

Sexta-Feira, 02 Agosto | 18h00 | Ruas da Cidade

ARRUADA E ENCONTRO DE TOCADORES DE CONCERTINAS

Sexta-Feira, 02 Agosto | 21h30 | Largo Condessa do Juncal

BANDA PLÁSTICA DE BARCELOS

Sexta-Feira, 02 Agosto | 22h00 | Ruas da Cidade

THE GIFT

Sexta-Feira, 02 Agosto | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Amigos da Borga, Bombos Nossa Senhora da Hora

Sábado, 03 Agosto | 09h30 | Ruas da Cidade

FEIRA DE GADO E CONCURSO PECUÁRIO

Org. Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães, CRL

Sábado, 03 Agosto | 10h00 | Campo de S. Mamede

OFICINAS EM MARCHA

Sábado, 03 Agosto | 11h00 | Largo da Oliveira

ANIMAÇÃO MUSICAL "FATOR X"

Sábado, 03 Agosto | 16h00 | Coreto do Jardim da Alameda

GRUPO DE BOMBOS "OS BAKETAS"

Sábado, 03 Agosto | 16h00 | Ruas da Cidade

D. ROBERTO

Sábado, 03 Agosto | 16h30 | Largo da Oliveira

BATALHA DE FLORES

Sábado, 03 Agosto | 17h00 | Ruas da Cidade

D. ROBERTO

Sábado, 03 Agosto | 18h30 | Largo da Oliveira

MALAS DE CARTÃO

Sábado, 03 Agosto | 18h30 | Jardim da Alameda

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Família Lopes

Sábado, 03 Agosto | 21h00 | Ruas da Cidade

FESTIVAL DE FOLCLORE DA CORREDOURA

Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, Grupo Regional de Moreira da Maia, Grupo Folclórico de Faro, Cadica Companhia de Dança, Grupo de Baile Xamaraina, Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Grupo Folclórico da Corredoura, Grupo Típico "O Cancioneiro de Águeda"

Org.: Grupo Folclórico da Corredoura

Sábado, 03 Agosto | 21h30 | Largo da Mumadona

MALAS DE CARTÃO

Sábado, 03 Agosto | 22h00 | Jardim da Alameda

BANDA PLÁSTICA DE BARCELOS

Sábado, 03 Agosto | 22h00 | Ruas da Cidade

OS AZEITONAS

Sábado, 03 Agosto | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

SESSÃO DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO

Sábado, 03 Agosto | 00h30 | Alameda Alfredo Pimenta

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Os Completos, Bombos Teixeira e Lopes

Domingo, 04 Agosto | 09h30 | Ruas da Cidade

OFICINAS EM MARCHA

Domingo, 04 Agosto | 11h00 | Largo da Oliveira

DESFILE DE CHARRETES ANTIGAS

Domingo, 04 Agosto | 11h00 | Ruas da Cidade

FESTIVIDADES LITÚRGICAS EM HONRA DE S. GUALTER

Org. Irmandade de S. Gualter

Domingo, 04 Agosto | 11h00 | Igreja de S. Francisco

FESTIVAL DE FOLCLORE DA CORREDOURA

Domingo, 04 Agosto | 15h30 | Largo da Mumadona

D. ROBERTO

Domingo, 04 Agosto | 16h00 | Largo da Oliveira

ANIMAÇÃO MUSICAL "ZÉ MARQUES"

Domingo, 04 Agosto | 16h00 | Coreto do Jardim da Alameda

MAJESTOSA PROCIÇÃO DE S. GUALTER

Org. Irmandade de S. Gualter

Domingo, 04 Agosto | 17h00 | Ruas da Cidade

D. ROBERTO

Domingo, 04 Agosto | 18h30 | Ruas da Cidade

da Corredoura

Domingo, 04 Agosto | 18h30 | Largo da Mumadona

CAPA, FOLHAS E LETRAS

Domingo, 04 Agosto | 18h30 | Jardim da Alameda

ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS

Bombos Estrelas do Norte

Domingo, 04 Agosto | 21h00 | Ruas da Cidade

CAPA, FOLHAS E LETRAS

Domingo, 04 Agosto | 21h00 | Jardim da Alameda

CANTARES AO DESAFIO

Org. Rádio Fundação

Domingo, 04 Agosto | 21h00 | Coreto do Jardim da Alameda

BANDA MUSICAL DE PEVIDÉM

Domingo, 04 Agosto | 22h00 | Largo Condessa do Juncal

FRAGMENTOS

Domingo, 04 Agosto | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Praça

CORRIDA DE CAVALOS

Segunda-feira, 05 Agosto | 15h00 | Centro Equestre Loureiro Velho - Fermentões

MARCHA GUALTERIANA

Org. Associação Artística da Marcha Gualteriana

Segunda-feira, 05 Agosto | 23h00 | Ruas da Cidade

4.7 GUIMARÃES JAZZ

Entre 07 e 16 de novembro, o coração de Guimarães voltou a bater ao ritmo do jazz.

Prosseguindo numa linha de continuidade daqueles que são os seus traços identitários fundamentais, a edição do Guimarães Jazz de 2013 propôs uma sequência de concertos com músicos e formações de pertinência artística incontestável e um conjunto de atividades paralelas (workshops, jam sessions, parceria TOAP/Guimarães Jazz) que reafirmaram a sua vocação formativa de jovens instrumentistas e de novos públicos, bem como o seu papel enquanto plataforma geradora de espaço de crescimento e visibilidade dos novos valores do jazz português. O programa do festival revelou um alinhamento de grandes concertos que se destacaram pelo seu equilíbrio. Este equilíbrio manifestou-se, em primeiro lugar, na diversidade das propostas estéticas e estilísticas que nele se encontraram – entre o classicismo de um jazz mais vinculado à tradição de Ron Carter e Martial Solal, e



intenção de cruzamento e confluência do idioma jazzístico com sonoridades de outras latitudes geográficas e musicais de David Sanchez e Chano Domínguez, e também o jazz mais sincrético, feito da incorporação de elementos e linguagens mais próximos da contemporaneidade, expressado por músicos como Andrew D'Angelo e Don Byron. Por outro lado, os projetos programados permitiram um olhar amplo sobre as possibilidades de exploração em palco e em performance da música dos compositores e do som dos seus instrumentistas, pelo que nele se encontraram ensembles grandes a par com as formações mais pequenas e habituais no jazz. O terceiro nível de equilíbrio prendeu-se com a ponderação calculada de simetria entre os nomes que repetiram a sua presença no Guimarães Jazz após muitos anos de ausência mas que regressaram em contextos de reconhecimento crítico muito distintos (caso de Chano Domínguez) ou em formações que exploram outras dimensões relevantes das suas obras (caso de Martial Solal, que atuou pela primeira vez como solista e que surge agora com a sua New Decaband) e, por outro lado, os músicos que se estrearam no festival – casos de John Abercrombie, Jack DeJohnette, Kenny Werner e David Sanchez. O Guimarães Jazz reafirmou, nesta edição, a sua vocação principal de divulgador do jazz, da sua história e do seu presente, a partir de critérios firmes e inegociáveis de qualidade artística dos projetos selecionados. No alinhamento desenhou-se um olhar sobre a música contemporânea, atento às ruturas de rotina e às características de dispersão e contaminação entre géneros que são os elementos centrais da música da atualidade. Não procedendo a categorizações estéticas excessivamente rígidas e sem fazer cedências nem exclusões, o festival projetou um ponto de equilíbrio entre a memória e a modernidade, entre os centros musicais e as suas periferias, tendo como único horizonte a fruição livre da música por parte do seu público.

4.7.1 PROGRAMA

CHANO DOMÍNGUEZ WITH WDR BIG BAND

Quinta-feira, 07 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

RON CARTER "GOLDEN STRIKE TRIO"

Sexta-feira, 08 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

IVAN PADUART TRIO "IBIZA"

Sábado, 09 de Novembro | 17h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

MARTIAL SOLAL NEWDECABAND

Sábado, 09 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

BIG BAND, ENSEMBLE DE CORDAS E

CORO DA ESMAE

MÚSICA E DIREÇÃO DE ANDREW

D'ANGELO

Domingo, 10 de Novembro | 17h00 | Grande Auditório CCVF

PROJETO TOAP/GUIMARÃES JAZZ 2012

Domingo, 10 de Novembro | 22h00 | Plataforma das Artes e da Criatividade, Black Box

ANDREW D'ANGELO, JOHN EGIZI, GERALD CLEAVER & BEN STREET

Quarta-feira, 13 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

JACK DEJOHNETTE GROUP FEAT. DON BYRON

Quinta-feira, 14 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

KENNY WERNER-DAVID SANCHEZ

QUINTET

Sexta-feira, 15 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

HR BIG BAND FEAT. JOHN ABERCROMBIE AND JIM MCNEELY

Sábado, 16 de Novembro | 22h00 | Grande Auditório CCVF

4.7.2 ACTIVIDADES PARALELAS

ANIMAÇÕES MUSICAIS

Segunda 04 a Sábado 16 | Vários Locais da Cidade

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES - GUIMARÃES JAZZ 1992-2013

Quinta 07 a Segunda 11 | CAAA/Galerias

JAM SESSIONS

D'Angelo (saxophone), John Egizi (trombone), Gerald Cleaver (bateria) & Ben Street (contrabaixo)

Quinta 07 a Sábado 09 | 24h00 | Café Concerto do CCVF

JAM SESSIONS

Domingo 10 | 19h00 | Segunda 11 | 22h00 | CAAA / Black Box

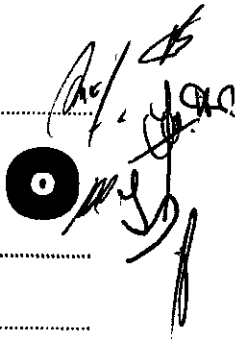
JAM SESSIONS

Terça 12 | 22h00 | Quarta 13 | 23h00 | São Mamede CAE

OFICINAS DE JAZZ

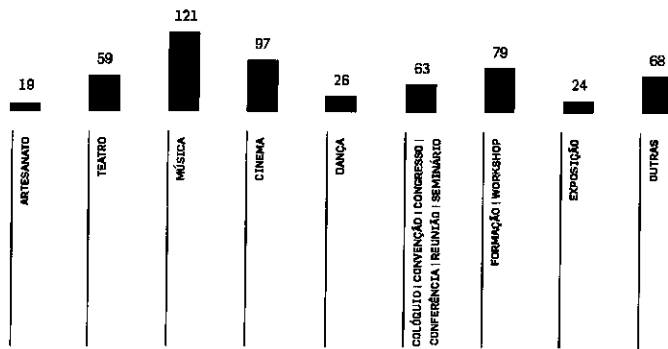
Andrew D'Angelo (saxophone), John Egizi (trombone), Alan mednard (bateria) & Ben Street (contrabaixo)

11. 12. 14 e 15 Nov | das 14h30 às 17h30 | Centro Cultural Vila Flor

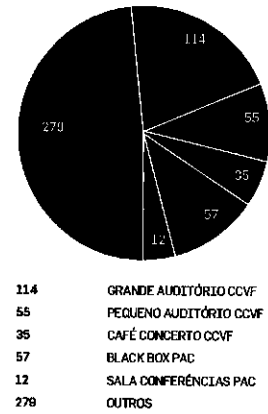


5. NÚMEROS DE PÚBLICO PROGRAMAÇÃO

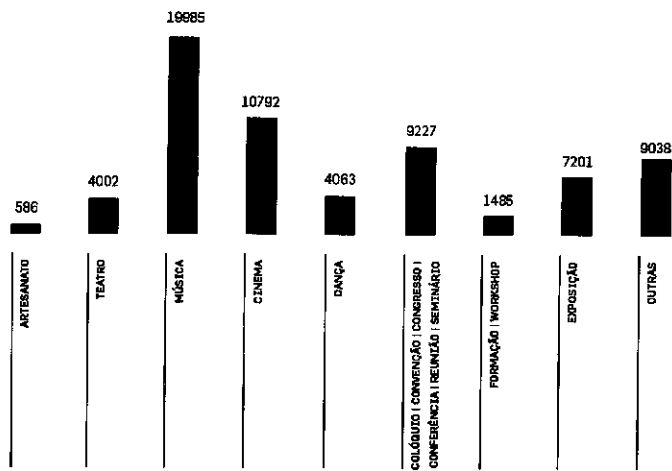
NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA



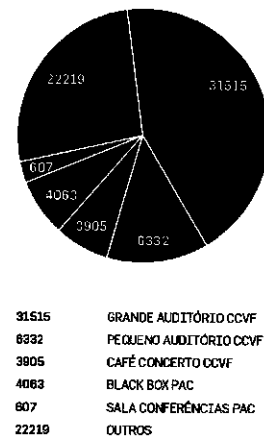
NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO



NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



NÚMERO DE PÚBLICO POR ESPAÇO





6. ALUGUER / CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

Durante o ano de 2013 as utilizações externas dos espaços geridos pela Oficina registaram um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior, em que a disponibilidade de espaço foi muito reduzida por força das ocupações realizadas no âmbito da programação da Guimarães 2012 CEC.

Com a abertura da Plataforma das Artes e da Criatividade e a assunção da responsabilidade da Oficina da gestão desta infraestrutura, passamos a disponibilizar mais dois espaços passíveis de aluguer, nomeadamente uma Black Box com 198 lugares complementar a nossa capacidade de ofertas de espaços com diferentes lotações e versatilidades.

Constatamos, no decorrer deste ano, um aumento dos contactos por entidades privadas para a realização de pequenas reuniões de trabalho, apresentação de produtos, entre outros âmbitos, e um ligeiro crescimento na procura dos auditórios para a realização de seminários, conferências, etc., na sua maioria entidades sem fins lucrativos. Registamos igualmente um acréscimo nas ocupações realizadas pela CMG, no âmbito do regulamento em vigor.

A contínua satisfação demonstrada pelas diferentes entidades pelo nível de conforto e versatilidade dos nossos espaços, a permanente colaboração e acompanhamento por parte das diferentes equipas de trabalho, pela ligação que fazem ao reconhecimento da programação por nós apresentada, continuam a ser os principais fatores de motivação de todos quantos nos procuram, evidenciando a qualidade do serviço prestado.

Com a contínua aposta na divulgação das valências dos nossos espaços em meios de divulgação da especialidade e participação em ações de promoção turística e cultural, associados à organização de eventos, será o caminho a trilhar para uma maior consolidação destes espaços neste segmento de negócio.

GRANDE AUDITÓRIO

29 Jan Allianz Road Show
18 Fev XXXIX Aniversário da Universidade do Minho
4 Abr Parlamento Jovem Europeu
23 Abr Concurso Nacional de Leitura
29 Mai Comemorações do Aniversário da PSP – Comando Distrital
31 Mai 1 Jun Farfethc
9 Jun Encontro de Coros
10 Jun Festa da Ginástica CED 2013
26/28 Jun FRPRCS11
20 Jul Apresentação de Candidato do PS
12 Out Sessão de Instalação da Assembleia Municipal e Câmara de Guimarães
3 Dez Comemoração do Dia Mundial de Pessoa com deficiência
6 Dez Danças de S. Nicolau
13/14 Dez XIV Congresso APOGESD CED 2013
20 Dez Apresentação "Aqui Nasceu Afonso Henriques"
22 Dez Cerimónia de Encerramento da CED 2013
27 Dez – Apresentação "O Lago dos Cisnes"

PEQUENO AUDITÓRIO

21 Jan Conferência de Jornalismo desportivo CED 2013
22 Jan Workshop para utilizadores da Plataforma Vortal
1 Fev Conferência de Senadores CED 2013
27 Fev Jornadas Millennium Empresas
27 Fev – Conferência Motivacional CED 2013
23 Abr Concurso Nacional de leitura – Prova 3/4 de Mai Congresso ACES Europe CED 2013
9 Mai Conferência Motivacional CED 2013
31 Mai 1 Jun Farfethc
8 Jun VI Congresso Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica
26/28 Jun FRPRCS11
4 Jul Apresentação dos Impactos da CEC 2012
5/6 Jul Conferência Final da CEC 2012
17 Jul Apresentação do Candidato do PS à União das Juntas da Cidade
15 Out Conferência EXAME Banco Popular
26 Out Apresentação de Produtos de Cosmética Taipas Termal
20 Nov Encontro Millennium Trade Solutions
22 Nov III Jornadas APCG
12 Out III Congresso Inclusão pelo Desporto CED 2013

SALAS DE REUNIÕES

12,13 e 22 Mar – Curso de especialização em contratação Pública das autarquias locais
17 Abr The Guimarães Conversations
23 Abr The Guimarães Conversations
15 Mai Reunião do Laboratório Abbvie
4 Jul Reunião Trajenta dos Laboratórios Boehring
11 Jul Apresentação Arquiconsult (2 salas)
15 Out Apresentação Heimtextil 2014/2015 (2 salas)
22 Out Reunião Atitude BES
30 Out Reunião Agência Portuguesa do Ambiente
27 Nov Workshop ADL
29 Nov Encontro Distrital das Comissões de proteção de menores
5 Dez Formação do Centro Hospitalar do Alto Ave
13/14 Dez Congresso APOGESD CED 2013 (2 salas)

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE – BLACK BOX

25 Abr Sessão Solene da A.M. Comemorações do dia 25 de Abril
31 Mai Seminário Vida em Projeto
27 Jun Conferência CIM do Ave
5/6 Out Deportec CED 2013
1 Dez A Vision Of Illumina – Apresentação de tendências 2014
22 e 27 Dez Assembleia Municipal

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE – SALA CONFERÊNCIAS

12 Jan Sessão sobre o regime Cooperativo
23 Mar Conselho Geral da F.C.G.
19 Abr Reunião do Centro Hospitalar do Alto Ave
24 Abr Fórum do P.S
23 Abr Conferência ABMN – Sistemas de Informação
26 Abr Fórum do P.S
30 Abr Fórum do P.S
3 Jul Formação Pordata da GTI
18 Jul Assinatura protocolo Guimarães + 65
24 Set Lançamento Atas do Congresso Histórico
29 Nov Reunião da Sociedade de advogados Gama Lobo Xavier

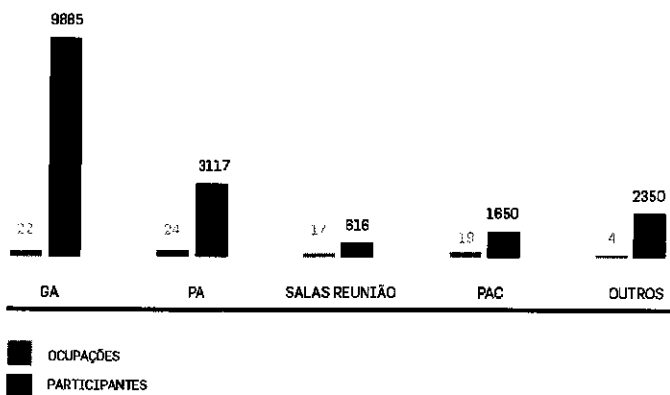
[Handwritten signatures and initials]

PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE – OUTROS ESPAÇOS

29 Jun Gala do Desporto (Praça exterior)
5 e 6 Out Deportec CED 2013 (praça exterior)

OUTROS ESPAÇOS

20 Fev Desporto e Ciência – Science café
CED 2013 (Café Concerto)
31Mai 1 Jun Farfethc (Relvado)





7. COMUNICAÇÃO

O ano de 2013, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido na área da comunicação, foi marcado pela reformulação da imagem gráfica da programação cultural promovida pel' A Oficina. Através do acrónimo GUICUL foi desenhada uma nova linha gráfica de comunicação com o objetivo de refletir uma nova realidade e um projeto de futuro. Um projeto de cidade. À divulgação das atividades realizadas no Centro Cultural Vila Flor juntaram-se outros equipamentos como a Plataforma das Artes e da Criatividade, o Centro de Criação de Candoso, a Black Box da Fábrica Asa, o Espaço Oficina e o CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura. Não foi possível implementar a imagem do GUICUL no primeiro mês do ano, por isso decidiu-se torná-la pública no início do 2º trimestre do ano, ou seja no mês de abril. Estamos convictos que a imagem teve uma ótima aceitação por parte do público. A agenda mensal – sem dúvida um dos materiais mais importantes da área da comunicação, uma vez que permite uma leitura completa da programação – sofreu uma alteração no que diz respeito ao seu formato, ganhou uma nova leitura, permitiu incluir novas informações e destacar, através de inserção de um caderno próprio, os eventos âncoras organizados pel' A Oficina. Os restantes materiais regulares de comunicação mantiveram as suas características técnicas. Para todos os espetáculos que tiveram lugar nos auditórios ou nas black boxes foi produzida uma folha de sala com informação detalhada do espetáculo. Foram produzidas 44 folhas de sala ao longo do ano, num total de 44.500 exemplares. Relativamente à distribuição, seguiu-se, à semelhança dos anos anteriores, um plano que assenta no critério geográfico. No âmbito local recorreu-se à utilização de grandes formatos de divulgação, designadamente outdoors e lonas, colocados em pontos nevralgicos da cidade de Guimarães. No total, no ano de 2013, foram produzidos 55 outdoors e 37 lonas. A par dos suportes concebidos exclusivamente para o circuito adstrito à cidade de Guimarães, a comunicação foi estendida à região norte com recurso a suportes de menor dimensão, como mupis. No total, no ano de 2013, foram produzidos 2.777 mupis. A este nível, há ainda a referir os vinis de revestimento da carrinha d' A Oficina, que constituem um suporte particularmente abrangente, já que o fator mobilidade exponencia em grande escala a sua área de alcance. No total, no ano de 2013, foram produzidos 25 vinis de revestimento da

carrinha d' A Oficina. A estes dois circuitos – local e regional – chegaram igualmente os programas mensais, as folhas de sala, flyers, desdobráveis, etc., distribuídos numa grande variedade de espaços, como superfícies comerciais, cafés e restaurantes, bibliotecas, associações, cooperativas, escolas, câmaras municipais, teatros e outros espaços culturais. No início do ano de 2013, foram produzidos 60 novos expositores em acrílico para a colocação dos materiais de divulgação d' A Oficina em diferentes espaços da cidade. A rede de locais que fazem parte do circuito de distribuição de materiais de divulgação d' A Oficina é constituída atualmente por 285 espaços. Como estratégia de projeção a nível nacional, recorreu-se à compra de espaço publicitário nos suplementos Ípsilon do jornal Público e Atual do semanário Expresso. No total, no ano de 2013, foram inseridos 7 anúncios publicitários no Ípsilon e 3 anúncios na Atual.

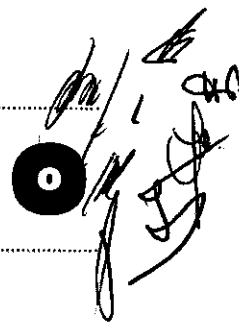
Os principais eventos anuais organizados pel' A Oficina – GUIdance, Festivais Gil Vicente, Plataforma da Música, Noite Branca, Festas da Cidade e Gualterianas, Manta, Feira Afonsina e Guimarães Jazz – foram comunicados com uma forte identidade gráfica e constituíram os momentos altos da comunicação do respetivo mês em que se realizaram. No GUIdance, nos Festivais Gil Vicente e no Guimarães Jazz, a parceria de divulgação desenvolvida com os espaços de restauração e unidades hoteleiras da cidade de Guimarães foi reforçada com a inclusão de 12 novos espaços. Durante estes eventos, em 22 espaços de restauração da cidade todos os funcionários vestiram uma t-shirt que divulgava a imagem do festival; em 30 restaurantes foram entregues, no total, 30.000 individuais de papel (toalhetes de mesa) com a imagem gráfica e programa do evento. Em todas as portas dos quartos de 17 unidades hoteleiras locais, foi colocado o programa do festival através de um formato de comunicação a que designamos "pendura" (semelhante àquele que é utilizado com a informação "Não incomodar").

Ao longo do ano, a comunicação foi estruturada segundo a lógica da programação regular e dos eventos âncora, cuja divulgação foi reforçada com diferentes ações de divulgação e envolvimento de públicos. O Serviço Educativo foi trabalhado numa lógica temporal: apresentação da programação de forma trimestral, comunicação mensal das

atividades pontuais e comunicação específica, tendo em conta os diferentes públicos que necessitam de ser sensibilizados para esta programação. O Teatro Oficina foi também comunicado de forma particular nos momentos que marcaram as estreias das novas produções da companhia.

Tal como foi referido no Plano de Atividades de 2013, houve uma maior aposta na comunicação online ao longo de todo o ano, nomeadamente através da criação de uma página no YouTube no início do mês de abril, em simultâneo com a divulgação da imagem gráfica do GUICUL. De abril a dezembro de 2013, foram carregados 220 vídeos na página do YouTube distribuídos em 3 listas de reprodução, contabilizando 14.573 visualizações até ao último dia do ano. Num esforço conjunto entre as equipas de comunicação e produção, foi possível produzir os vídeos interinamente, sem qualquer custo, portanto. Prosseguindo o trabalho desenvolvido desde 2010, foi potenciada a presença d' A Oficina nas redes sociais, como o Issuu, o Twitter e o Facebook, sem dúvida ótimos métodos de divulgação, uma vez que se trata de uma estratégia de marketing viral e o feedback é quase instantâneo. A este respeito, há a realçar o progressivo aumento do número de seguidores da página do Facebook, registando o número de 10.943 a 01 de janeiro e terminando o ano com 14.758 fãs. Esta página contou, em 2013, com uma média de 3 publicações diárias (assim como a página do Twitter), não estando contempladas partilhas através de outras páginas e outro tipo de atividades. Aproveitando a rica base de dados que a Oficina possui presentemente, foram enviadas, de forma regular e estratégica, diversas newsletters eletrónicas, muitas delas com recurso à inserção de vídeos com ligação direta à página do GUICUL no Youtube. No total, durante o ano de 2013, foram enviadas 118 newsletters. A base de dados de envio de newsletters eletrónicas possui atualmente cerca de 10.000 endereços eletrónicos. Esta base de dados tem crescido, em média, cerca de 1.000 contactos por ano. Estes contactos resultam de subscrições efetuadas no website do CCVF, ou seja representam um segmento de público interessado, predisposto, e que manifestou vontade em receber, regularmente, informação relativa à programação promovida pel' A Oficina.

No que diz respeito à assessoria de imprensa, em 2013 foi desenvolvido o habitual trabalho



nesta área que engloba o envio de press releases, a realização de conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. No total, ao longo do ano de 2013, foram enviados 89 press releases. Este trabalho, diário e persistente, é facilmente avaliado através da monitorização do clipping. Assim, durante o ano de 2013 podemos concluir que as atividades organizadas pela Oficina foram alvo de 2.009 notícias* veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet), de âmbito local, regional e nacional. De uma forma geral, podemos afirmar que todos os press releases enviados pela Oficina materializaram-se em artigos na comunicação social e todas as críticas publicadas aos espetáculos foram escritas em tom positivo. Caracterizando os números relativos ao retorno mediático das atividades cuja programação foi assumida pela Oficina, o número de publicações referentes às mesmas teve um ligeiro e natural decréscimo relativamente ao ano de 2012 (justificado pelo facto de Guimarães ter sido Capital Europeia da Cultura neste mesmo ano), mantendo valores aproximados e até ligeiramente superiores em alguns eventos comparando com 2011. Analisando e especificando a projeção mediática dos principais eventos promovidos pela Oficina, tanto o GUIDance como os Festivais Gil Vicente, as Festas da Cidade e Gualterianas, o Manta e o Guimarães Jazz, registaram um número de clipping semelhante a 2011 e uma ligeira diminuição em relação a 2012. Por seu turno, os mais jovens eventos da programação d'A Oficina, a Noite Branca, a Plataforma da Música e a Feira Afonsina, tiveram um reflexo mediático substancialmente superior comparativamente à anterior edição. A expressão nos meios de comunicação social obtida pela companhia Teatro Oficina foi semelhante em 2012 e 2013, sendo superior à de 2011.

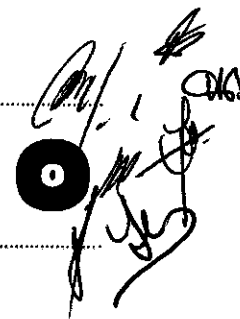
A manutenção e rigorosa atualização dos conteúdos dos websites da Oficina e do CCVF continuou a ser uma das principais preocupações da área da comunicação. Sabemos que o website do CCVF é um meio importantíssimo de divulgação dos espetáculos, por isso a informação é atualizada regularmente e há uma preocupação constante em tornar o website dinâmico e interativo. Se analisarmos os gráficos da análise anual efetuada pelo Google Analytics podemos constatar que, em 2013, o website do CCVF registou 315.109 visualizações, o que representa

uma diminuição em relação ao número de visitas efetuado ao website do CCVF em 2012 (405.828 visualizações). Esta tendência reflete o facto do ano de 2012 ter sido um ano de atenção excepcional e pela migração crescente dos públicos para as redes sociais digitais. O website d'A Oficina registou uma diminuição do número de visualizações em relação ao ano transato (29.534 visualizações em 2012 e 21.037 visualizações em 2013). Porém, verificou-se o aumento de um dos fatores mais importantes das visitas aos sites: a "duração média da visita", que aumentou 32,15% em relação ao ano de 2012. No entanto, a diminuição de visualizações comparativamente a 2012 não nos parece preocupante uma vez que, cada vez mais, as atividades d'A Oficina são divulgadas através do website do CCVF. No dia 17 de setembro de 2013, foi apresentado publicamente, em conferência de imprensa, o website GUICUL, uma plataforma digital desenhada com a nova imagem gráfica apresentada em abril e alimentada mensalmente pelos conteúdos da agenda do GUICUL.

Podemos concluir que, em 2013, prosseguiu-se o caminho da consolidação da notoriedade das atividades organizadas pela Oficina, assim como do posicionamento do Centro Cultural Vila Flor enquanto espaço cultural de referência no panorama local, regional e nacional. À semelhança dos últimos anos, a comunicação procurou ter um papel importante na captação de públicos e na imagem que esses públicos têm sobre o trabalho desenvolvido pela Oficina. A comunicação foi sempre regular, estrategicamente pensada para captar diferentes segmentos de público, tendo como base uma preocupação transversal no que diz respeito ao rigor e à criatividade, ao nível da forma e do conteúdo, no sentido de tornar a informação acessível e apelativa. À semelhança do trabalho que tem vindo a ser implementado, pretendeu-se, pela via da comunicação, alimentar os hábitos de consumo do segmento de público fiel, assim como procurou-se conquistar novos públicos, tentando assim exponenciar o número de público fidelizado.

*Nota

As notícias contabilizadas em 2013 resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision, S.A. não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais nem tão pouco internacionais (estimamos ter divulgação das nossas atividades em alguns meios de comunicação espanhóis, nomeadamente na Galiza), o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2013 é superior ao que é aqui apresentado. Foram transmitidas diversas peças e entrevistas, ao longo de todo o ano, pela Rádio Fundação, Rádio Santiago, Rádio Universitária do Minho, etc., que no entanto não nos é possível contabilizar.



Caros Cooperadores,

Dando cumprimento ao artigo 56.º, alínea a), do Código Cooperativo e aos estatutos, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa "A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL", referente ao período económico de 2013.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados que faz parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária à compreensão das contas que ora se apresenta à apreciação, resultado da atividade desenvolvida no âmbito do plano de atividades e orçamento que foram sufragados oportunamente.

1. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Desde já será de referir que a análise que se apresenta compara os valores de dois exercícios consecutivos – 2012 e 2013. O exercício de 2013 embora reflita ainda algum efeito da Guimarães Capital da Cultura, em nada é comparável ao forte impacto que a mesma teve no exercício de 2012.

Simultaneamente será de ter em conta o efeito que a PAC – Plataforma das Artes e Criatividade provocou na estrutura de custos da cooperativa. Embora inaugurada em junho de 2012, é neste exercício de 2013 que se sente o seu real efeito.

Posto isto, perceberemos a dificuldade de explicar e demonstrar alguns valores e variações nestes dois exercícios económicos.

A Oficina e o Município de Guimarães celebraram em 14 de Janeiro de 2013 um protocolo tendo como objeto a transferência para a Oficina do direito de uso e exploração dos imóveis destinados ao funcionamento do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes e da Criatividade, compreendendo o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais, socioculturais e de formação, de interesse público, no concelho de Guimarães, nas áreas das artes plásticas e performativas, teatro, música, dança, digital, festividades tradicionais, indústrias culturais e criativas.

Nos termos do referido protocolo, o Município de Guimarães atribuiu uma verba à Oficina no valor de 3.000.000 € (três milhões de euros), destinada ao financiamento da sua atividade, o qual seria pago em duodécimos durante o ano 2013.

Contudo, conforme referido expressamente no próprio protocolo, este não produziria quaisquer efeitos antes da data do visto do Tribunal de Contas, nos termos do disposto

no artigo 45.º, n.º 4, da Lei n.º 98/97, de 26 de Agosto, na sua redação atual.

Decorrido o ano 2013 sem que a decisão do Tribunal de Contas sobre o recurso interposto pelo Município tenha sido emitida, e uma vez que as atividades abrangidas pelo protocolo celebrado foram integralmente executadas pela Oficina, o Município de Guimarães entende dever proceder ao pagamento integral da verba à Oficina após notificado daquela decisão, e mesmo que esta venha a ser desfavorável, nos termos do n.º 3 do art.º 45º da referida Lei n.º 98/97 conjugado com os artigos 473º e seguintes do Código Civil.

De seguida apresentamos mapas de pormenor que julgamos facilitadores de compreensão da análise.

2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos no ano em análise perfizeram um total de 5.978.866,88 euros, distribuído pelas seguintes contas:

| CONTAS | RUBRICAS | 2013 | 2012 |
|--------------|-----------------------------|---------------------|----------------------|
| 71/72 | VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS | 385.921,32 | 329.235,12 |
| 75 | SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO | 5.305.086,86 | 12.851.937,86 |
| 78 | OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS | 287.858,70 | 239.775,65 |
| TOTAL | | 5.978.866,88 | 13.420.948,63 |

Naturalmente que a subrubrica com maior peso foi a de Subsídios à Exploração uma vez que representa 88,73% das fontes de rendimentos da Cooperativa. Contudo, verifica-se uma significativa subida das Vendas e Serviços Prestados e noutros Outros Rendimentos e Ganhos em relação ao exercício de 2012. Esta variação é explicada pelo retorno à nossa atividade normal após CEC2012, quer ao nível de prestação de serviços, quer ao nível de alugueres de espaço.

| CONTAS | RUBRICAS | 2013 | 2012 |
|--------------|-----------------------------|----------------|----------------|
| 71/72 | VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS | 6,45% | 2,45% |
| 75 | SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO | 88,73% | 95,76% |
| 78 | OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS | 4,81% | 1,79% |
| TOTAL | | 100,00% | 100,00% |



Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 6.078.461,14 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

| CONTAS | RUBRICAS | 2013 | 2012 |
|--------------|----------------------------------|---------------------|----------------------|
| 61 | CMVMC | 29.856,53 | 74.290,85 |
| 62 | FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS | 3.775.599,29 | 11.214.171,07 |
| 63 | GASTOS COM O PESSOAL | 1.370.175,85 | 1.341.886,55 |
| 64 | GASTOS DE DEPRECIÇÃO | 181.060,46 | 122.331,18 |
| 68 | OUTROS GASTOS E PERDAS | 562.265,37 | 103.282,76 |
| 69 | GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO | 159.503,64 | 101.237,44 |
| TOTAL | | 6.078.461,14 | 12.957.199,85 |

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

| CONTAS | RUBRICAS | 2013 | 2012 |
|--------------|----------------------------------|----------------|----------------|
| 61 | CMVMC | 0,49% | 0,57% |
| 62 | FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS | 62,11% | 86,55% |
| 63 | GASTOS COM O PESSOAL | 22,54% | 10,36% |
| 64 | GASTOS DE DEPRECIÇÃO | 2,98% | 0,94% |
| 68 | OUTROS GASTOS E PERDAS | 9,25% | 0,80% |
| 69 | GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO | 2,62% | 0,78% |
| TOTAL | | 100,00% | 100,00% |

Constatamos, até pela natureza da nossa cooperativa, que as duas grandes rubricas de gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal.

O ligeiro aumento dos Gastos com o Pessoal justifica-se pelo facto de em 2012 terem sido aplicados cortes remuneratórios ao abrigo da lei 64-B/2011 aos subsídios e da lei 55-A/2010 à remuneração mensal.

Em 2013, manteve-se apenas a aplicação da redução prevista na lei 55-A/2010 cujo impacto é reduzido.

Por outro lado, a entidade suportou o encargo com a Segurança Social em 2012 à taxa de 21,40% e a mesma foi aumentada para 21,80% em 2013.

As Depreciações e amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de

Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes. O aumento nesta rubrica é justificado pelo forte investimento efetuado no exercício anterior. No entanto, uma parte significativa deste aumento foi compensada por subsídios ao investimento, reconhecidos na rubrica outros rendimentos e ganhos.

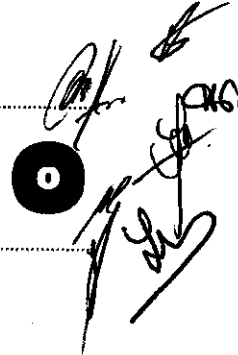
Na rubrica Outros Gastos e Perdas é visível um claro aumento relativamente ao exercício anterior. Esta subida é explicada pela correção efetuada no tocante ao método de dedução do IVA que foi seguido durante o ano. Finalmente, nos Gastos e Perdas de Financiamento também é visível uma acentuada subida, claramente justificada pela necessidade de recorrer a financiamento bancário face ao impasse de recebimento do subsídio

protocolado com o Município de Guimarães. No entanto, parte deste aumento foi parcialmente imputado à Fundação Cidade de Guimarães, nos termos do protocolo celebrado a propósito do evento Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012.

Perante estes valores, fica-nos o resultado antes de impostos no valor de 17.322,41 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 7.444,26 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de 9.878,15 euros.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios de particular relevância económica e financeira, a análise comparativa é a seguinte:

| RÁCIOS | 2013 | 2012 |
|---------------------------|---------|---------|
| LIQUIDEZ GERAL | 135,27% | 131,27% |
| AUTONOMIA FINANCEIRA | 19,79% | 18,61% |
| ENDIVIDAMENTO | 80,21% | 81,39% |
| RENTABILIDADE OPERACIONAL | 4,02% | 5,13% |



| RUBRICAS | 2013 | 2012 |
|---|----------------------|-----------------------|
| RENDIMENTOS OPERACIONAIS | | |
| VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS | 385.921,32 | 329.235,12 |
| OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS | 5.592.945,56 | 13.091.713,51 |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS | 5.978.866,88 | 13.420.948,63 |
| GASTOS OPERACIONAIS | | |
| CUSTOS DAS VENDAS | -29.856,53 | -74.290,85 |
| VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO E TPE | -387,34 | 591,40 |
| FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS | -3.775.599,29 | -11.214.171,07 |
| GASTOS COM O PESSOAL | -1.370.175,85 | -1.341.886,55 |
| OUTROS GASTOS OPERACIONAIS | -562.265,37 | -103.282,76 |
| TOTAL DOS GASTOS OPERACIONAIS (ANTES DE IMPOSTOS PROV. DEPREC. AMORT.) | -5.738.284,38 | -12.733.039,83 |
| RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (EBITDA) | 240.582,50 | 687.908,80 |
| PERDAS DE IMPARIDADE E PROVISÕES | 117.304,01 | 0,00 |
| DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES | -181.060,46 | -122.331,18 |
| RESULTADO OPERACIONAL (EBIT) | 176.826,05 | 565.577,62 |
| GASTOS E PERDAS FINANC. EXCEPTO JUROS SUPOSTADOS | 0,00 | 0,00 |
| RENDIMENTOS GANHOS DE FINANCIAMENTO | 0,00 | 0,00 |
| RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS | 0,00 | 0,00 |
| RESULTADO ANTES DE ENCARGOS FINANCEIROS E IMPOSTOS (RAEFI) | 176.826,05 | 565.577,62 |
| JUROS SUPOSTADOS | -159.503,64 | -101.237,44 |
| RESULTADO ANTES IMPOSTOS (RAI) | 17.322,41 | 464.340,18 |
| IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO | -7.444,26 | -6.251,92 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (RL) | 9.878,15 | 458.088,26 |

O elevado valor em termos de Liquidez Geral demonstra que os fundos facilmente utilizáveis pela cooperativa cobrem as dívidas correntes.

Os valores apresentados em termos de Autonomia Financeira, embora baixos, encontram-se no limiar do aceitável em termos de solidez da cooperativa. Consta-se que o Ativo é financiado em cerca de 20% por Capitais Próprios, tendo-se registado uma ligeira melhoria de 2012 para 2013.

O EBITDA enquanto indicador do cash flow operacional da cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporciona uma Rentabilidade Operacional de 4,02% no exercício de 2013 abaixo daquela que foi conseguida em 2012.

3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2013 foram efetuados investimentos em Ativo Fixo Tangível no valor 258.336,52 euros. A parte mais significativa desse investimento foi em Equipamento Básico.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Para o ano 2014 pretende-se seguir a estratégia que tem sido implementada em anos anteriores, consolidando-a e alargando-a. Contudo, será de ter em conta as contingências que podem obrigar a uma reformulação profunda a muito curto prazo. A contingência resulta da alteração de um pressuposto essencial que se prende com a alteração do modelo de

contratualização entre a Oficina e a Câmara Municipal de Guimarães. Até 2013 foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre as partes como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz após a avaliação dos resultados alcançados. Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, a Câmara Municipal de Guimarães viu-se obrigada a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de natureza cultural e artística. A Oficina apresentou a sua proposta convicta de que a mesma corresponde aos desígnios que a Câmara Municipal tem definido como essencial no projeto cultural que Guimarães tem sabido consolidar e reforçar. Esta proposta foi adjudicada em deliberação da Câmara Municipal de Guimarães em 23/01/2014 e cujo contrato será em breve assinado.



Para além da situação descrita, posteriormente a 31 de Dezembro de 2013, e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da cooperativa.

5. PERSPECTIVAS PARA 2014

A Oficina pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora mais marcantes de um legado cultural que se tem vindo a afirmar tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: o GUIDance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido, procurar-se-á impulsionar outros projetos transversais e inovadores, tanto no âmbito das artes tradicionais, do teatro, da música e das exposições.

6. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de Dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Faço ao resultado apurado de 9.878,15 euros, em conformidade com o art.º 69º do Código Cooperativo e do art.º 42º, 43º e 44º dos Estatutos da Oficina, propõe-se a seguinte distribuição:

- 5% do excedente líquido para reforço da Reserva Legal no valor de 493,91€ (quatrocentos e noventa e três euros e noventa e um cêntimos);

- 5% do excedente líquido para reforço da Reserva para Educação e formação Cooperativa, no valor de 493,91€ (quatrocentos e noventa e três euros e noventa e um cêntimos);
- o restante de excedente líquido no valor de 8.890,33€ (oito mil oitocentos e noventa euros e trinta e três cêntimos) será transferido para a conta de Resultados Transitados.

Uma vez que não foi proposta aplicação de resultados para o ano de 2013, referentes ao exercício de 2012, propõe-se o seguinte:

- reforçar a Reserva Legal por contra partida da conta Resultados Transitados 5% do excedente líquido contabilizado em 2012 no valor de 22.904,41€ (vinte e dois mil, novecentos e quatro mil euros e quarenta e um cêntimos);
- reforçar a Reserva para Educação e formação Cooperativa por contra partida da conta Resultados Transitados 5% do excedente líquido contabilizado em 2012 no valor de 22.904,41€ (vinte e dois mil, novecentos e quatro mil euros e quarenta e um cêntimos).

8. AGRADECIMENTOS

Por último, manifestamos o nosso agradecimento às Instituições Financeiras com quem trabalhamos e aos nossos fornecedores e clientes a colaboração que sempre nos prestaram.

Um particular reconhecimento dirige a Direção a todos os colaboradores da cooperativa pelo esforço e dedicação com que sempre a serviram.

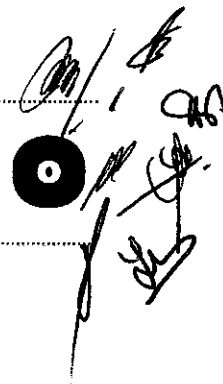


BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

montantes expressos em euro

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|------------|---------------------|---------------------|
| | | 2013 | 2012 |
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | 3.2 / 6 | 636 721,80 | 625 954,48 |
| Propriedades de investimento | | | |
| Goodwill | | | |
| Activos intangíveis | | | |
| Activos biológicos | | | |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | | | |
| Participações financeiras - outros métodos | 3.3 / 7 | 3 082,55 | 3 082,55 |
| Accionistas/sócios | | | |
| Outros activos financeiros | | | |
| Activos por impostos diferidos | | | |
| Activos não correntes detidos para venda | | | |
| | | 639 804,35 | 629 047,03 |
| Activo corrente | | | |
| Inventários | 3.4 / 8 | 33 323,43 | 21 834,54 |
| Activos biológicos | | | |
| Clientes | 3.5 | 274 437,20 | 253 548,45 |
| Adiantamentos a fornecedores | | | |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 10 000,00 | 448 284,86 |
| Accionistas/sócios | | | |
| Outras contas a receber | 3.5 / 9 | 4 055 451,34 | 5 917 844,18 |
| Diferimentos | 3.7 | 5 547,20 | 3 500,82 |
| Activos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros activos financeiros | | | |
| Activos não correntes detidos para venda | | | |
| Caixa e depósitos bancários | 11 | 182 105,85 | 1 131 877,36 |
| | | 4 560 865,12 | 7 774 880,11 |
| Total do activo | | 5 200 678,47 | 8 403 937,14 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | | |
| Capital realizado | 12 | 116 456,42 | 116 456,42 |
| Accções (quotas) próprias | | | |
| Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Prémios de emissão | | | |
| Reservas legais | 3.8. | 71 258,79 | 71 258,79 |
| Outras reservas | 3.8. | 67 695,85 | 67 695,85 |
| Resultados transitados | | 334 039,57 | 124 542,42 |
| Ajustamentos em activos financeiros | | | |
| Excedentes de revalorização | | | |
| Outras variações no capital próprio | | 428 660,21 | 725 957,80 |
| Resultado líquido do período | | 9 676,15 | 456 088,28 |
| Interesses minoritários | | | |
| Total do capital próprio | | 1 028 988,89 | 1 563 898,34 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 3.9. / 13 | | 117 304,01 |
| Financiamentos obtidos | 3.10. / 14 | 800 000,00 | 800 000,00 |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | | | |
| Passivos por impostos diferidos | | | |
| Outras contas a pagar | | | |
| | | 800 000,00 | 917 304,01 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 15 | 673 866,38 | 3 114 671,06 |
| Adiantamentos de clientes | | | |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 38 691,91 | 83 745,67 |
| Accionistas/sócios | | | |
| Financiamentos obtidos | | 1 860 000,00 | 2 210 000,00 |
| Outras contas a pagar | 15 | 799 132,18 | 514 217,06 |
| Diferimentos | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros passivos financeiros | | | |
| Passivos não correntes detidos para venda | | | |
| | | 3 371 690,48 | 5 922 633,79 |
| Total do passivo | | 4 171 680,48 | 6 839 937,80 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 5 200 678,47 | 8 403 937,14 |

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES**

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

montantes expressos em euro

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|---------|-------------------|-------------------|
| | | 2013 | 2012 |
| Vendas e serviços prestados | 16 | 385 921,32 | 329 235,12 |
| Subsídios à exploração | 3.6/17 | 5 305 086,86 | 12 651 937,86 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | | |
| Variação nos inventários da produção | | -387,34 | 591,40 |
| Trabalhos para a própria entidade | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 8 | -29 856,53 | -74 290,85 |
| Fornecimentos e serviços externos | 19 | -3 775 599,29 | -11 214 171,07 |
| Gastos com o pessoal | 3.12/18 | -1 370 175,85 | -1 341 886,55 |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | | |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 117 304,01 | |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | | |
| Outros rendimentos e ganhos | 21 | 287 858,70 | 239 775,65 |
| Outros gastos e perdas | 20 | -562 265,37 | -103 282,76 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 357 886,51 | 687 908,60 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 8 | -181 060,46 | -122 331,18 |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 176 826,05 | 565 577,82 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | |
| Juros e gastos similares suportados | 22 | -159 503,64 | -101 237,44 |
| Resultado antes de impostos | | 17 322,41 | 484 340,18 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 3.11 | -7 444,26 | -8 251,92 |
| Resultado líquido do período | | 9 878,15 | 458 088,26 |
| Resultado líquido do período atribuível a: (2) | | | |
| Detentores de Capital da empresa-mãe | | | |
| Interesses minoritários | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado por acção básico | | | |


DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

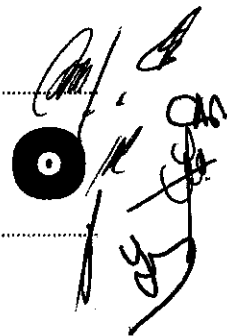
montantes expressos em euro

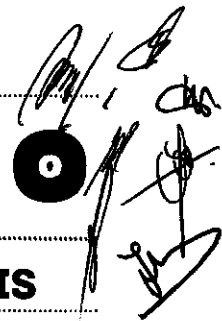
| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|----------------|----------------|
| | | 2013 | 2012 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes | | 652 149,57 | 691 682,50 |
| Pagamentos a fornecedores | - | 6 422 074,66 | 7 926 575,59 |
| Pagamento a pessoal | - | 811 578,78 | 854 597,82 |
| Caixa gerada pelas operações | | - 6 581 503,87 | - 8 089 490,91 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | - | 24 447,09 | 5 102,17 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 6 181 001,09 | 7 125 887,13 |
| Fluxos de caixa actividades operacionais (1) | | - 424 949,87 | - 968 705,95 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamento respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | - | 174 289,08 | 2 326,35 |
| Activos intangíveis | - | - | - |
| Investimentos financeiros | - | - | - |
| Outros activos | - | - | - |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | - | - | - |
| Activos intangíveis | - | - | - |
| Investimentos financeiros | - | - | - |
| Outros activos | - | - | - |
| Subsídios ao investimento | | 158 971,18 | 22 344,30 |
| Juros e rendimentos similares | - | - | - |
| Dividendos | - | - | - |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | - 15 317,90 | 20 017,95 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamento obtidos | | 650 000,00 | 2 505 000,00 |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | - | - |
| Cobertura de prejuízos | - | - | - |
| Doações | - | - | - |
| Outras operações de financiamento | - | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamento obtidos | - | 1 000 000,00 | 480 000,00 |
| Juros e gastos similares | - | 159 503,84 | 71 086,21 |
| Dividendos | - | - | - |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | - | - |
| Outras operações de financiamento | - | - | - |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | - 509 503,64 | 1 953 913,79 |
| Varição de caixa e seus equivalentes(1+2+3) | - | 949 771,41 | 1 005 225,79 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 1 131 877,36 | 126 651,57 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 182 105,95 | 1 131 877,36 |

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2012

montantes expressos em euro

| DESCRIÇÃO | NOTAS | CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-PAE | | | | | | | | | | Incréscimos minoritários | Total do Capital próprio | | |
|--|--------------------|--|-------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|-------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------|
| | | Capital realizado | Ações (quótas) próprias | Outros instrumentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transferidos | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Outras variações no capital próprio | | | Resultado líquido do período | Total |
| Posição no início do período | 6 | 116.456,42 | | | | 71.258,79 | 67.695,85 | 538.020,89 | | | 206.413,33 | -246.615,40 | 753.229,88 | | 753.229,88 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | 0,00 | 0,00 | -413.478,27 | 0,00 | 0,00 | 519.544,27 | 246.615,40 | 362.881,40 | 0,00 | 362.881,40 |
| Resultado líquido do período | 7 | | | | | | | | | | | | | | 458.088,26 |
| Resultado integral | 8 | | | | | | | | | | | | | | 458.088,26 |
| Operações com detentores de capital no período | 8 + 7 + 8 | | | | | | | | | | | | | | 810.769,66 |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | | | | |
| Posição no fim do período | 11 = 6 + 7 + 8 + 9 | 116.456,42 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 71.258,79 | 67.695,85 | 124.542,42 | 0,00 | 0,00 | 725.571,61 | 458.088,26 | 1.563.999,34 | 0,00 | 1.563.999,34 |





ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, (Oficina) é uma régie - cooperativa, constituída em 14 de Março de 1989, e tem a sua sede na Av. D. Afonso Henriques, n.º 701, Urgeses, 4810-431 Guimarães.

A "A Oficina" é um projeto de cidade que nasceu da vontade de criar uma estrutura capaz de valorizar, promover e divulgar as artes tradicionais de trabalhar os materiais, património vimaranense diversificado nas áreas e rico nas formas, e de promover e realizar ações e espaços de formação potenciadores da descoberta de talentos e do desenvolvimento de competências dos cidadãos que as frequentam, ao mesmo tempo de aprofundamento do conhecimento da nossa identidade. A estes primeiros objetivos, mais tarde, um outro veio enriquecer a sua área de atividade; o de desenvolver um projeto de intervenção teatral, forma privilegiada de expressão e comunicação e, portanto, instrumento fundamental para o desenvolvimento cultural de cada um e de todos. Ao longo de quase dez anos de atividade "A Oficina", em crescendo, com determinação e persistência foi dando passos significativos na conquista de espaço próprio de intervenção, de afirmação e reconhecimento. Em cumprimento das vontades que determinaram a sua criação "A Oficina" constituiu-se, por direito próprio, em projeto de cidade de intervenção cultural. Em 2003, animados pela forte determinação de engrandecer e solidificar a sua intervenção, "A Oficina" cresceu e desenvolveu-se. E acreditamos que "A Oficina", pela sua intervenção, em 2003 alargada e consolidada, em estreita colaboração com outras instituições, aberta à contemporaneidade, com os cidadãos, deu o seu contributo para a democratização do acesso aos bens culturais e, por essa via, para a construção de uma cidade, de um conselho mais democrático e inclusivo. Em 2004 a Oficina assumiu novas responsabilidades - a organização dos principais eventos culturais da cidade como os Encontros da Primavera, o Festival de Inverno, a Semana da Dança, o Verão vale a Pena em Guimarães, os Cursos Internacionais de Música, as Oficinas de Jazz e o Guimarães Jazz, que se vêm juntar às

anteriormente assumidas - os Festivais Gil Vicente, as Festas da Cidade, a Feira de Artesanato, o Teatro Oficina e a Promoção das Artes e Ofícios Tradicionais - tendo contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento sustentado da Cidade em termos culturais. A abertura do Centro Cultural Vila Flor, a 17 Setembro de 2005, veio potenciar o desenvolvimento cultural da Cidade, dando solidez ao projeto pré existente.

A atribuição da gestão deste espaço à Oficina foi o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e é um enorme e aliciente desafio à capacidade da estrutura em corresponder a tão importante projeto - manter todas as atividades já existentes e desenvolver e consolidar um projeto cultural que passa pela programação artística regular, diversificada e heterogénea.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto, e pelo D.L. n.º 36-A/2011, de 9 de Março;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do

desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respectivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspectos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro 2012, incluídas nas



presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do sistema de Normalização Contabilística.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta de uma forma consistente.

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

3.2. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O activo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações foram calculadas pelo método da linha recta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o activo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

| | Anos de vida útil |
|------------------------------|-------------------|
| Instalações | 10 a 50 |
| Equipamento básico | 4 a 8 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamentos administrativos | 3 a 10 |
| Ferramentas e utensílios | 5 a 10 |
| Outros activos tangíveis | 4 a 8 |

3.3. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras em outras entidades, são registadas pelo método do custo.

3.4. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas são valorizados ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o FIFO.

3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração. Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

3.6. SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

O subsídio à exploração, protocolado com o Município de Guimarães, dado o seu carácter genérico, é reconhecido na demonstração dos resultados pelo montante total atribuído, no ano a que se refere.

Os restantes subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos. Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina, assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção, é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com activos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica "Outras variações no capital próprio"

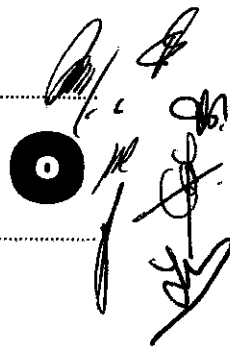
e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

3.7. DIFERIMENTOS

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

3.8. RESERVAS

A legislação comercial Portuguesa, estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social. Está contemplado nos estatutos da Oficina, a constituição de uma reserva para educação e



formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.

3.9. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

3.10. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.

3.11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas "CIRC", a matéria colectável decorrente dos lucros fiscais apurados, deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 25%, acrescida de 1,50% a título de derrama. Adicionalmente, nas situações previstas no artigo 88.º do CRIC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variam entre 5% e 60%, que incidem, exclusivamente, sobre os encargos aí previstos. Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer activo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correcção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos.

O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, ou que tenha havido prejuízos fiscais,

situação em que, durante um período de seis anos após a sua ocorrência, relativamente aos períodos anteriores a 2010 e de quatro anos relativamente aos períodos posteriores, estes são susceptíveis de dedução aos lucros tributáveis que venham a ser gerados.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no activo na medida do excesso.

3.12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

5. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

5.1. Erros materiais de períodos anteriores
Não aconteceram erros materialmente relevantes de períodos anteriores.



6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

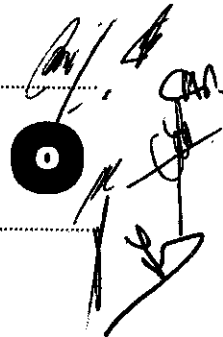
No período findo, o movimento ocorrido no valor do activo tangível, bem como nas respectivas depreciações foi o seguinte:

| Activo bruto | 01/01/2013 | | | 31/12/2013 | |
|--------------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|----------------|---------------------|
| | Saldo Inicial | Adições | Alienações e abates | Transferências | Saldo final |
| Edifícios e outras construções | 437 582,77 | | | | 437 582,77 |
| Equipamento básico | 744 498,04 | 242 411,72 | | | 986 909,76 |
| Equipamento de transporte | 85 551,51 | 59 714,30 | | | 145 265,81 |
| Equipamento administrativo | 298 736,82 | | | | 298 736,82 |
| Outros activos fixos tangíveis | 366 005,16 | | | | 366 005,16 |
| Investimentos em Curso | - | - | | | - |
| | 1 932 374,30 | 302 126,02 | - | - | 2 234 500,32 |

| Depreciações | 01/01/2013 | | | 31/12/2013 | |
|--------------------------------|---------------------|--------------------------|-------------------|----------------|---------------------|
| | Saldo Inicial | Depreciação do exercício | Perdas Imparidade | Transferências | Saldo final |
| Edifícios e outras construções | 336 278,63 | 33 691,02 | | - | 369 969,65 |
| Equipamento básico | 380 648,29 | 105 003,67 | | - | 485 651,96 |
| Equipamento de transporte | 86 898,27 | 94 749,42 | | - | 181 647,69 |
| Equipamento administrativo | 266 686,93 | 4 990,67 | | - | 271 677,60 |
| Outros activos fixos tangíveis | 279 697,20 | 9 134,42 | | - | 288 831,62 |
| | 1 350 209,32 | 247 569,20 | - | - | 1 597 778,52 |

| Descrição do bem | 01/01/2013 | | 31/12/2013 | |
|--------------------------------|-------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| | Activo bruto | Amortiz. Acumulada | Activo bruto | Amortiz. Acumulada |
| Edifícios e outras construções | 268 468,96 | 268 468,96 | - | - |
| | 268 468,96 | 268 468,96 | - | - |

Em 14 de Junho de 2013 realizou-se a escritura de compra e venda do imóvel detido pela Oficina, referente ao exercício da opção de compra do contrato de locação financeira celebrado com o Banco Espírito Santo, não existindo agora qualquer ónus sobre o referido imóvel.



7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe da rubrica "Participações financeiras – outros métodos" era a que consta do quadro que se segue:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--------|-----------------|-----------------|
| Rurave | 3 092,55 | 3 092,55 |
| | <u>3 092,55</u> | <u>3 092,55</u> |

8. INVENTÁRIOS

O detalhe dos Inventários em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--|------------------|------------------|
| Mercadorias | 31 888,87 | 20 012,64 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | - | - |
| Produtos acabados e intermédios | 1 434,56 | 1 821,90 |
| | <u>33 323,43</u> | <u>21 834,54</u> |

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi apurado como segue:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|-----------------------------|------------------|------------------|
| Mercadorias | | |
| Saldo inicial | 20 012,64 | 11 156,25 |
| Compras | 41 632,76 | 82 445,51 |
| Regularizações | - | - |
| Saldo final | <u>31 888,87</u> | <u>20 012,64</u> |
| | <u>29 756,53</u> | <u>73 589,12</u> |
| Matérias-primas | | |
| Saldo inicial | - | - |
| Compras | 100,00 | 701,73 |
| Regularizações | - | - |
| Saldo final | <u>-</u> | <u>-</u> |
| | <u>100,00</u> | <u>701,73</u> |
| Variação da produção | | |
| Saldo inicial | 1 821,90 | 1 230,50 |
| Regularizações | - | - |
| Saldo final | <u>1 434,56</u> | <u>1 821,90</u> |
| | <u>- 387,34</u> | <u>591,40</u> |



9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|-------------------------|--------------|--------------|
| Cientes | 274 437,20 | 253 548,45 |
| Outras contas a receber | 4 055 451,34 | 5 917 844,18 |

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--|------------------|-------------------|
| Valores devedores | | |
| Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta | 6 614,00 | 4 310,23 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 10 000,00 | 441 974,73 |
| Outros | - | - |
| | 16 614,00 | 446 284,96 |
| Valores credores | | |
| Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto | 7 444,26 | 6 251,92 |
| Retenção de impostos sobre os rendimentos | 11 932,63 | 49 431,26 |
| Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE | 23 862,93 | 26 285,30 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | - | - |
| Outros (Penhoras de vencimento) | 2 066,09 | 1 777,19 |
| | 45 305,91 | 83 745,67 |

Foram efetuados em 2012 dois pedidos de reembolso de IVA, no valor global de 707.563€, tendo já terminado a fase de inspeção pela Autoridade Tributária, que incidiu sobre os anos até 2011. Como resultado, foi efetuada uma correção ao crédito total de IVA da Oficina no valor de 411.647€, tendo sido reembolsado o montante de 382.994€, e eliminando-se o reporte que ainda existia à data dos pedidos.

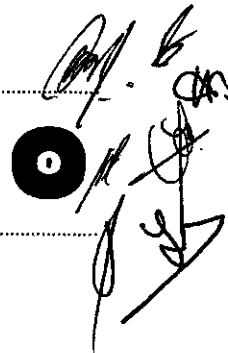
No ano 2012, antecipando-se a correção que viria a ocorrer, tinha já sido reconhecida uma perda nas contas de 347.620€, através da rubrica resultados transitados. Em 2013,

reconheceu-se uma perda adicional, pela diferença, igualmente através da rubrica resultados transitados, uma vez que as correções incidem sobre os anos até 2011.

Em 2012 está ainda em conclusão a análise à dedução do IVA realizada durante o ano, estimando-se a esta data uma correção a favor do estado no montante aproximado de 184.398 euros.

Esse passivo foi reconhecido na conta 278 – outras contas a pagar, por contrapartida da rubrica resultados transitados.

Relativamente ao ano 2013, o crédito de 10.000 € existente no balança, referente a IVA, resulta da melhor estimativa possível a esta data, quanto ao IVA apurado no ano 2013, não estando contudo eliminada em absoluto que essa estimativa possa ter que ser revista.



11. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|---------------------|-------------------|---------------------|
| Caixa | 11 368,47 | 14 218,77 |
| Depósitos bancários | 170 737,48 | 1 117 658,59 |
| | <u>182 105,95</u> | <u>1 131 877,36</u> |

12. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Oficina, encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50€, num total de 118.610,00€. Deste valor, encontravam-se por realizar 2.153,58€.

13. PROVISÕES

Foi desconhecido o valor inscrito na contabilidade sobre a provisão constituída em 2011, relacionada com um processo instaurado pela EDP – Serviço Universal, SA, no valor de 117.304,01€. Este processo já teve julgamento e foi considerado que o valor em causa não era devido pela Oficina.

O saldo da rubrica provisões é agora nulo.

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é o seguinte:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|
| Conta corrente caucionada - BPI | 800 000,00 | 800 000,00 |
| Conta corrente caucionada - CGD | 1 860 000,00 | 2 210 000,00 |
| | <u>2 660 000,00</u> | <u>3 010 000,00</u> |

A Oficina mantém estabelecido com o banco BPI a utilização de uma conta corrente para actividades próprias.

Uma vez que se prevê a renovação desta conta corrente, e não está previsto proceder à sua amortização durante o ano 2013, este financiamento foi relevado no balanço no passivo não corrente.

A conta corrente negociada com a Caixa Geral de Depósitos para despesas asso-

ciadas ao evento Capital Europeia da Cultura está em utilização, sendo que a sua utilização foi redireccionada para a actividade corrente da Oficina, ao não recebimento, em 2013, de qualquer valor referente ao protocolo assinado entre o Município de Guimarães e a Oficina, por motivos relacionados com o visto do tribunal de contas, conforme melhor se explicita na nota 17.

As despesas de financiamento associadas

a esta conta, durante o ano 2013, foram parcialmente imputadas à Fundação Cidade de Guimarães, nos termos do protocolo celebrado a propósito do evento Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012.

Os gastos com juros no período estão detalhados na nota 22.



15. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Fornecedores | 673 866,39 | 3 114 671,06 |
| Outras contas a pagar | | |
| Fornecedores de investimentos | - | 34 446,40 |
| Remunerações a liquidar | 163 581,23 | 97 458,44 |
| Credores por acréscimos de gastos | 5 305,14 | 371,29 |
| Outros credores | 630 245,81 | 381 940,93 |
| | 799 132,18 | 514 217,06 |

A redução significativa do saldo da rubrica fornecedores registada em 2013, face ao ano anterior, está relacionada com a conclusão do evento Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012.

16. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| Venda de mercadorias | 30 067,91 | 51 076,58 |
| Venda de produtos | 4 354,74 | 6 163,51 |
| Prestações de serviços | 351 498,67 | 271 995,03 |
| | 385 921,32 | 329 235,12 |

17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

Nos termos do protocolo assinado entre a Oficina e o Município de Guimarães, foi atribuído à Oficina um subsídio no valor de 3.000.000 € (três milhões de euros) para a gestão e exploração do espaço Centro Cultural Vila Flor e Plataforma das Artes e Criatividade. O valor em causa deveria ser pago em duodécimos durante o ano 2013. Contudo, conforme referido expressamente no próprio protocolo, este não produziria

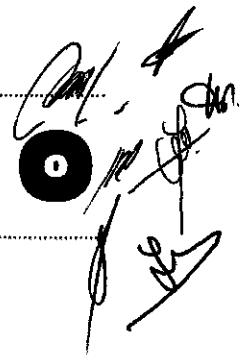
quaisquer efeitos antes da data do visto do Tribunal de Contas, nos termos do disposto no artigo 45.º, n.º 4, da Lei n.º 98/97, de 26 de Agosto, na sua redação atual. Decorrido o ano 2013 sem que a decisão do Tribunal de Contas sobre o recurso interposto pelo Município de Guimarães tenha sido emitida, e uma vez que as atividades abrangidas pelo protocolo celebrado foram integralmente executadas pela Oficina, o Município de Guimarães entende dever proceder ao pagamento integral da verba à Oficina após notificado daquela decisão, e mesmo que esta venha a ser desfavorável, nos termos do n.º 3 do art.º 45º da referida

Lei n.º 98/97 conjugado com os artigos 473º e seguintes do Código Civil.

Face ao exposto, foi reflectido nas contas de 2013 o referido subsídio, na rubrica à exploração, por contrapartida da rubrica outras contas a receber.

O pagamento do referido montante irá ser liquidado durante o ano em curso, sendo que até à data do encerramento de contas, esta situação mantém-se inalterada.

Até 2013 foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre as partes como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz após a avaliação dos resultados alcançados. Por força da



entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, o Município de Guimarães viu-se obrigada a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de natureza cultural e artística para o ano de 2014.

GUIMARÃES 2012

O Protocolo celebrado entre A Oficina e a Fundação Cidade de Guimarães permitiu a elaboração, submissão e aprovação de um Programa de Ação, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, designado Programa de Ação Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, no qual A Oficina enquanto parceira estratégica se assumiu como responsável pelo investimento de 14.524.135,00€, investimento participado em 70% pelo Programa Operacional da Região Norte e 30% pela Fundação Cidade de Guimarães.

Tendo a execução física e financeira dos trinta e três projetos relativos à Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura encerrado a 31 de Dezembro de 2013, as despesas incorridas pela Oficina para implementação destes projetos ascenderam ao montante global de investimento de 14.102.480,09€.

Do investimento total elegível, A Oficina será reembolsada pelo Programa Operacional Regional do Norte, na taxa de comparticipação comunitária FEDER que vier a ser determinada como última, em função da execução financeira elegível das operações e pela Fundação Cidade de Guimarães, na correlativa proporção da comparticipação nacional, até perfazer o total do montante de investimento total elegível; face ao investimento não elegível, a Fundação Cidade de Guimarães reembolsará A Oficina de todas despesas não elegíveis, a saber, as despesas incorridas até 100,00€, que por alteração dos regulamentos comunitários são consideradas não elegíveis, desde Agosto de 2012, assim como outras despesas que se revelaram imprescindíveis para a concretização da programação cultural e que foram incorridas pela Oficina por requisição objetivada pela Fundação Cidade de Guimarães.

Face a um montante de investimento total elegível de 13.892.001,21€, o Programa Operacional Regional do Norte reembolsou à Oficina, até a 31 de Dezembro de 2013, em 9.388.429€, sendo que deste montante FEDER 6.318.403,32€ foram reembolsados no ano 2013.

A Fundação Cidade de Guimarães liquidou, já no ano de 2012, o montante de investimento

elegível relativo à totalidade comparticipação Nacional e a Oficina terá de liquidar à Fundação Cidade de Guimarães o valor de 421.028€.

OUTROS PROJETOS

No ano 2013, a Oficina apresentou vários pedidos de pagamento para comparticipação comunitária de despesa de outros projetos, cofinanciados pelo Programa Operacional Regional do Norte: Reequipamento do Centro Cultural Vila Flor, Cinco Sentidos, Odisseia, Quadrilátero Cultural, Quadrilátero Criativo e Programação Cultural em Rede no Quadrilátero.

A 31 de Dezembro de 2013, a Oficina tinha sido reembolsada em 639.699,21€ do investimento total elegível de 853.153,75€, o que representa 74,98% da comparticipação a receber. O montante de investimento legível a receber ascende a 204.000€.

| Operação / Projecto | Investimento/ Despesa Elegível | Comparticipação Outras Fontes | Comparticipação Oficina |
|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| Guimaraes 2012 | 14 524 135,00 | 14 524 135,00 | - |
| Cinco Sentidos | 545 656,45 | 413 171,06 | 132 485,39 |
| Odisseia | 138 558,55 | 117 774,77 | 20 783,78 |
| Programação em Rede no Quadrilátero | 79 334,76 | 67 434,55 | 11 900,21 |
| Quadrilátero Criativo | 40 000,00 | 34 000,00 | 6 000,00 |
| Quadrilátero Cultural | 13 454,60 | 9 008,03 | 4 446,57 |
| Reequipamento | 249 135,70 | 211 765,35 | 37 370,35 |
| Totais | 15 590 275,06 | 15 377 288,76 | 212 986,30 |



18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--|---------------------|---------------------|
| Remunerações do pessoal | 1 110 236,69 | 1 118 000,10 |
| Encargos sobre remunerações | 238 135,38 | 207 208,92 |
| Seguros de acidentes de trabalho e doenças | 8 273,21 | 8 921,52 |
| Outros gastos com pessoal | 13 530,57 | 7 756,01 |
| | 1 370 175,85 | 1 341 886,55 |

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|
| Trabalhos especializados | 2 128 550,95 | 7 475 069,55 |
| Publicidade e propaganda | 155 551,44 | 105 825,75 |
| Vigilância e segurança | 190 142,08 | 173 953,17 |
| Honorários | 531 756,61 | 1 679 952,47 |
| Comissões | - | - |
| Conservação e reparação | 71 401,63 | 44 023,11 |
| Ferramentas e utensílios | 1 163,70 | 7 115,05 |
| Livros e documentação técnica | 38,55 | 139,52 |
| Material de escritório | 1 919,12 | 3 611,78 |
| Artigos para oferta | 7 890,51 | 3 314,75 |
| Materiais Outros | 47 956,20 | 148 773,48 |
| Electricidade | 125 613,60 | 131 595,34 |
| Combustíveis | 15 701,84 | 28 005,81 |
| Água | 19 033,20 | 12 410,36 |
| Outros fluídos | 37 612,07 | 51 612,29 |
| Deslocações e estadas | 5 364,92 | 8 219,95 |
| Alojamento | 52 873,50 | 184 226,39 |
| Transportes de pessoal | - | - |
| Transportes de mercadorias | - | - |
| Rendas e alugueres | 173 848,54 | 519 689,00 |
| Comunicação | 40 045,78 | 46 181,29 |
| Seguros | 22 324,29 | 37 974,89 |
| Royalties | - | - |
| Contencioso e notariado | 855,24 | 1 242,00 |
| Despesas de representação | 1 136,57 | 1 353,71 |
| Limpeza, higiene e conforto | 8 744,14 | 13 026,83 |
| Outros serviços | 138 074,81 | 536 854,58 |
| | 3 775 599,29 | 11 214 171,07 |



[Handwritten signatures and initials]

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Impostos/Taxas | 315 531,28 | 92 790,78 |
| Dívidas Incobráveis | - | - |
| Perdas em Inventários | - | - |
| Correcções de períodos anteriores | 168 154,16 | 6 419,60 |
| Outros gastos e perdas | 66 343,18 | 4 072,38 |
| | <u>550 028,62</u> | <u>103 282,76</u> |

O valor supra referido referente a impostos no ano 2013, inclui o montante de 184.398€ referente a IVA, referente à correcção da dedução realizada durante o ano 2013, conforme referido na nota 10.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--|-------------------|-------------------|
| Aluguer de equipamentos | - | - |
| Aluguer de instalações | 113 165,96 | 113 992,74 |
| Aluguer de figurinos | 10,98 | - |
| Parque de estacionamento | 21 538,72 | 27 244,41 |
| Patrocinios | - | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 6 591,44 | 14 141,06 |
| Descontos de pp obtidos | 0,47 | 0,16 |
| Rendimentos e ganhos nos restantes Activo | - | - |
| Correcção periodos anteriores | 10 453,58 | 492,07 |
| Imputação de subsidios para o investimento | 134 261,32 | 77 479,28 |
| Outros não Especificados | 1 836,22 | 6 425,93 |
| | <u>287 858,69</u> | <u>239 775,65</u> |



22. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Juros suportados | 159 503,64 | 101 237,44 |
| | <u>159 503,64</u> | <u>101 237,44</u> |

Do montante de juros suportados, foi imputado à Fundação Cidade de Guimarães, nos termos do protocolo celebrado a propósito do evento Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012, o montante de 112.813,82€, que se encontra refletido na rubrica outros rendimentos e ganhos.

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre 1 de Janeiro de 2014 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras.

24. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direcção da Oficina, em 20 de Março de 2014.

Dra. Helena Pereira, Técnica Oficial de Contas

Dr. Frederico Queiroz, Diretor Executivo

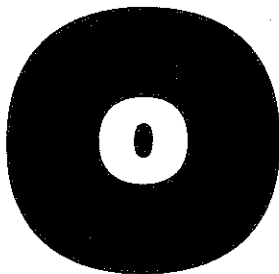
Sr. José Bastos, Presidente

Sr. António Xavier, Vice-Presidente

Sr. Jaime Marques, Secretário

Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro

Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2013 apresenta um resultado positivo de € 9.878,15 (nove mil, oitocentos e setenta e oito euros e quinze cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2013, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 20 de março de 2014

O Conselho Fiscal



anf

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de “**A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL**” as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, que evidencia um total de 5.200.679,47 Euros e um total de capital próprio de 1.028.988,99 Euros, incluindo um resultado líquido positivo de 9.878,15 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de "A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL", em 31 de dezembro de 2013 e o resultado das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

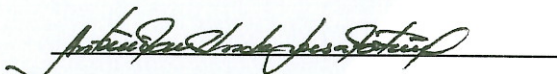
Relato sobre outros requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Braga, 24 de março de 2014,

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:


(António Manuel Alves de Sousa Martins - ROC n.º 919)